



YI ZEMENG

**O ESTUDO COMPARATIVO DAS FORMAS DE
TRATAMENTO EM PORTUGUÊS (EUROPEU) E
CHINÊS (MANDARIM)**



YI ZEMENG

**O ESTUDO COMPARATIVO DAS FORMAS DE
TRATAMENTO EM PORTUGUÊS (EUROPEU) E CHINÊS
(MANDARIM)**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Línguas, Culturas e Literaturas, realizada sob a orientação científica da Doutora Gillian Grace Owen Moreira, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Aos meus pais,
às pessoas que têm interesse pela língua portuguesa e chinesa

献给我的父母

献给对中葡语言感兴趣的人们

o júri

Presidente

Prof. Doutor Paulo Alexandre Cardoso Pereira
Professor Auxiliar da Universidade da Aveiro

Vogais

Prof.^a Doutora Maria Helena Serra Ferreira Ançã
Professora Associada com Agregação da Universidade de Aveiro (arguente)

Prof.^a Doutora Gillian Grace Owen Moreira
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientadora)

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos que me apoiaram durante a realização deste trabalho, especialmente, à professora Doutora, Gillian Grace Owen Moreira, minha orientadora, pela sua paciência, disponibilidade, conhecimento, e sugestões valiosas para o desenvolvimento deste estudo.

Um agradecimento especial aos meus pais, que me ensinaram a ousar, a questionar e a ser curiosa, pela confiança e por acreditar em mim.

Um agradecimento à minha professora de português, Rita Pereira, pelo apoio incondicional.

Um agradecimento aos meus amigos, pelo apoio incondicional.

Um agradecimento à Shirley, pela constante presença e compreensão.

palavras-chave

formas de tratamento, português europeu, chinês mandarim, comunicação intercultural

Resumo

Conjunto de símbolos de comunicação interpessoal e social, as formas de tratamento são resultado da cultura histórica, refletindo características nacionais distintas. As diferenças entre as formas de tratamento nas línguas chinesa e portuguesa são reflexos linguísticos de cada cultura, contemplando aspetos como o poder social hierárquico, a relação de sangue e afinidade e estados sociais dos indivíduos. Assim, o estudo das formas de tratamento é uma ponte para facilitar a comunicação entre pessoas de diferentes culturas e um tema significativo na sociolinguística.

Esta dissertação é dividida em duas partes principais. A primeira parte apresenta uma contextualização teórica das formas de tratamento, introduzindo princípios universais bem como estudos específicos de linguistas nacionais e internacionais. Na segunda parte, é realizada uma comparação entre as formas de tratamento utilizadas nas línguas portuguesa (europeu) e chinesa (mandarim) e a sua classificação. Através de referências a estudos linguísticos, tabelas ilustrativas e exemplos específicos, são demonstradas as semelhanças e diferenças das formas de tratamento nas duas línguas.

Os resultados deste estudo revelam várias semelhanças entre as formas de tratamento descritas nas línguas portuguesa (europeu) e chinesa (mandarim), bem como diferenças substanciais. Estas diferenças nas formas de tratamento refletem diferenças culturais e sociais e podem constituir obstáculos à comunicação intercultural e interpessoal. Assim, é recomendado que, durante o processo de aprendizagem de língua estrangeira, estes aspetos sejam considerados tão importante como as regras tradicionais de gramática.

关键词

称呼语, 欧洲葡语, 中文普通话, 跨文化交流

摘要

作为一种已建立的社交符号, 称呼语是历史文化的结果, 反映了不同国家的特点。中葡称呼语的差异是不同文化在语言上的反映, 尤其是在社会等级权力, 血缘和姻亲关系及个人的社会地位等方面。因此, 称呼语的研究是促进不同文化之间联系的桥梁, 也是社会语言学中的一个重要主题。

本文主要分成两部分。第一部分介绍了称呼语的理论背景, 介绍了中葡及其他国家语言学家的普遍原则和具体研究。在第二部分, 对欧洲葡萄牙语和中文普通话中称呼语的使用进行了比较和分类。通过参考语言学研究, 说明性表格和具体实例, 论证了两种语言中称呼语的相似性和差异性。

研究的结果展示了在欧洲葡萄牙语和中文普通话中描述的称呼语之间的几个相似之处以及实质性差异。这些差异反映了文化和社会的差异, 并可能成为跨文化和人际沟通的障碍。因此, 建议在外语学习过程中, 要像学习传统语法规则相同的方式学习这些方面。

Keywords

forms of address, European Portuguese, Mandarin Chinese, intercultural communication

Abstract

As a set of established social communicative symbols, forms of address are the result of historical culture with distinct national features. The differences between Chinese and Portuguese forms of address are a linguistic reflection of each culture, regarding such aspects as social hierarchy and power, blood and affinity relationships and the individual's social status. Thus, the study of forms of address is a bridge to facilitating communication between different cultures, and a significant topic in sociolinguistics.

This dissertation is divided into two main parts. The first part presents a theoretical contextualization of forms of address, introducing universal principles and specific studies of national and international linguists. In the second part, a comparison, and classification, is made of the usage of forms of address in European Portuguese and Mandarin Chinese. By reference to linguistic studies, illustrative tables and specific examples, similarities and differences between forms of address in the two languages are established.

The results of this study reveal several similarities between the forms of address described in European Portuguese and Mandarin Chinese as well as substantial differences. These differences reflect cultural and social differences, and can constitute obstacles in intercultural and interpersonal communication. Thus, it is recommended that during the process of foreign language learning, these aspects be taken into account in the same way as the traditional rules of grammar.

Índice

Introdução	1
Capítulo I - Contextualização teórica das formas de tratamento	3
1.1 Definição das formas de tratamento	4
1.2 Mecanismo pragmático	5
1.2.1 Princípio da cortesia.....	5
1.2.2 Poder e solidariedade	8
1.3 As formas de tratamentos na língua portuguesa.....	12
1.4 As formas de tratamento na língua chinesa.....	18
Capítulo II - Comparação das formas de tratamento	26
2.1 Forma zero de tratamento.....	28
2.2 Tratamentos pronominais	29
2.3 Tratamentos nominais	35
2.3.1 Tratamentos de parentesco	35
2.3.1.1 As diferenças dos sistemas de parentesco	36
2.3.1.2 Os tratamentos vocativos de parentesco.....	40
2.3.1.3 Uso alargado dos tratamentos de parentesco.....	42
2.3.2 Tratamentos de não-parentesco	45
2.3.2.1 Tratamentos de nome	46
2.3.2.2 Tratamento de profissões e títulos	51
2.3.2.3 Tratamentos comuns	55
2.3.2.3.1 Tratamentos comuns em português europeu	55
2.3.2.3.2 Tratamentos comuns em chinês mandarim	58
2.3.2.4 Outros tipos de tratamento	70
Conclusão	74
Referência.....	78
Bibliografia	82

Introdução

Com o desenvolvimento da integração do mundo, cada vez mais pessoas começam a aprender uma língua estrangeira. A utilização de uma língua estrangeira permite que pessoas de países diferentes comuniquem umas com as outras. No entanto, devido às diferenças linguísticas e culturais entre os diferentes países, quando as pessoas comunicam numa língua estrangeira, poderão encontrar algumas ambiguidades ou equívocos; esta situação também ocorre frequentemente no processo de aprendizagem e aplicação de português por falantes de chinês mandarim.

As relações interpessoais começam nas formas de tratamento. Uma forma de tratamento apropriada pode assegurar que a comunicação seguinte se efetue com segurança e deixe uma boa impressão no interlocutor. Na procura de uma comunicação bem-sucedida, língua e cultura são intimamente relacionadas. A língua é um portador e uma parte importante da cultura, refletindo diretamente fenómenos culturais. As formas de tratamento, como um aspeto linguístico central onde se refletem características étnicas e culturais, são um componente importante da comunicação intercultural. Na vida social e em situações de interação social, as formas de tratamento, enquanto mediadoras de comunicação, desempenham um papel muito importante, não só para expressar os sentimentos e as atitudes do falante, mas também para estabelecer uma relação social entre falante e ouvinte. Por causa das diferenças entre China e Portugal no contexto social, histórico e cultural, as formas de tratamento das duas línguas são bastante diferentes.

As formas de tratamento constituem assim um aspeto muito importante da comunicação quotidiana, e pertencem não apenas ao campo da linguística, mas também fazem parte da sociedade, história e cultura. As línguas portuguesa europeu e chinesa mandarim têm o seu próprio sistema de formas de tratamento. Existem algumas semelhanças entre os dois sistemas, mas há mais diferenças. Na maioria dos livros de gramática das línguas portuguesa e chinesa, as formas de tratamento nunca são listadas como um ponto gramatical para estudar; por isso, representam geralmente uma dificuldade para os alunos das línguas.

Na minha experiência de aprender português e ensinar chinês mandarim numa escola secundária portuguesa, as diferenças entre os dois sistemas de tratamento ganharam a minha atenção e deram origem à minha vontade de realizar este estudo sobre as diferenças das formas de tratamento nas duas línguas.

O objetivo do meu estudo comparativo das formas de tratamento em português europeu e chinês mandarim é contribuir para o conhecimento sobre estas e o seu funcionamento com vista a aumentar a sua aplicabilidade durante a comunicação. Esta dissertação realiza-se principalmente através da comparação de exemplos específicos dos diferentes tipos das formas de tratamento. O estudo é organizado em três partes. A primeira parte apresenta a contextualização teórica das formas de tratamento, apresentando a definição e o mecanismo pragmático das formas de tratamento. Na segunda parte, é feito um estudo sobre as categorias das formas de tratamento, nomeadamente: (1) forma zero de tratamento; (2) tratamentos pronominais; (3) tratamentos nominais em chinês mandarim e em português europeu. Entre os tratamentos nominais, são abordados, especificamente: tratamentos de parentesco e tratamentos de não-parentesco; os tratamentos de não-parentesco são subdivididos em tratamentos de nome, tratamentos profissionais e títulos, tratamentos comuns e outros tipos de tratamento, identificando pontos de convergência e de divergência. Finalmente, na terceira parte da dissertação são apresentadas as minhas conclusões.

Capítulo I

Contextualização teórica das formas de tratamento

1.1 Definição das formas de tratamento

As formas de tratamento são os meios linguísticos que os interlocutores usam para estabelecer as relações interpessoais e que representam o modo através do qual nos dirigimos uns aos outros. Através delas estabelecemos o primeiro contacto com o interlocutor e por isso representam um aspeto gramatical crucial para um bom andamento da conversação. Quanto à importância das formas de tratamentos pessoais, os sociolinguistas comentam:

Personal address is a sociolinguistic subject par excellence in every language and society. Every time one person speaks to another, there is created a host of options centering around whether and how persons will be addressed, named, to those who interpret them, are systematic, not random. Such systematicity in language behavior, whether of use or interpretation, is universal, although what elements comprise the personal address system and what rules govern its development, vary across contexts. And such variation in structure is, according to the extant empirical literature, correlated with social end and social contexts of language use. From this view, personal address is a systematic, variable, and social phenomenon, and these features of it make it a sociolinguistic variable of fundamental importance. (PHILIPSEN & HUSPEK, 1985: 94)¹

Quando as pessoas usam uma língua, o motivo comunicativo não é apenas a compreensão dos conteúdos e sentimentos expressos, mas também, de uma maneira subtil, o estabelecimento e a manutenção das relações com os outros e a identificação como uma unidade social. O sistema de tratamento é a melhor maneira de refletir este fenómeno. “In no area of sociolinguistics is the second function of language more clearly highlighted than

¹PHILIPSEN, G. & HUSPEK, M.A *bibliography of sociolinguistic studies of personal address*.In *Anthropological linguistics*, vol. 27, no. 1, 1985.

in address forms”(FASOLD, 1990:1)².

Antes de começar o meu estudo, é necessário conhecer o conceito das formas de tratamento. De acordo com Fasold “Address forms are the words speakers use to designate the person they are talking to while they are talking to them.” (FASOLD, 1990: 1)³ Outra definição é: “forms of address are words and phrases used for addressing. They refer to the collocutor and thus contain a strong element of deixis.”(BRAUN, 1988:7)⁴ As formas de tratamento estão estreitamente ligadas à sociedade e revelam muitos fatores sociais, tais como o classe social, a idade, o sexo, entre outros, dos interlocutores.

O uso das formas de tratamento não é assistemático e existem generalidades entre todas as línguas. Nas seguintes secções, irei expor teorias gerais e alguns estudos realizados sobre as formas de tratamento nas línguas portuguesa europeu e chinesa mandarim.

1.2 Mecanismo pragmático

1.2.1 Princípio da cortesia

Em 1955 Erving Goffman, apresentou um estudo sobre as relações interpessoais no seu livro *On Face-Works: an Analysis of ritual elements in social interaction*. O autor argumentou que as relações sociais que se estabelecem entre os indivíduos, tanto nos encontros imediatos como nas comunicações indiretas, devem ser analisadas rigorosamente: “Every person lives in a world of social encounters, involving him either in face-to-face or mediated contact with others.”(GOFFMAN, 1955: 1)⁵

Da perspetiva da teoria de face, nas relações sociais, durante o processo de comunicação, existe um fenómeno comum: “o locutor tenta produzir uma imagem positiva

² FASOLD, R. W. *The Sociolinguistics of Language*. Oxford: Blackwell, 1990.

³ FASOLD, R. W. *The Sociolinguistics of Language*. Oxford: Blackwell, 1990.

⁴ BRAUN, F. *Terms of address: Problems of patterns and usage in various languages and cultures*. New York: Mouton de Gruyter, 1988.

⁵ ERVING, G. *On Face-Works: an Analysis of ritual elements in social interaction*. Interaction Ritual: Essays on Face-to-Face Behavior, Garolen City, N.Y.: Anchor/ Doubleday, 1967.

no seu interlocutor, de modo a ser aceite por ele. A mais positiva fosse essa imagem, mais os outros a aceitarão.”(GYULAI, 2011: 16)⁶ No livro de Goffman, a definição de face é:

...the term face may be defined as the positive social value a person effectively claims for himself by the line others assume he has taken during a particular contact. Face is an image of self delineated in terms of approved social attributes – albeit an image that others may share, as when a person makes a good showing for his profession or religion by making a good showing for himself. (GOFFMAN 1967: 5)⁷

Baseado da teoria de face-work de Goffman, Brown e Levinson, em 1978, no seu artigo *Universals in Language Usage: Politeness Phenomena*, consideraram que face é a auto-imagem pública que cada adulto tenta proteger, e que existem dois tipos: face positiva e face negativa. Brown and Levinson definem face positive e e face negativa: face positiva é "the want of every member that his wants be desirable to at least some other executors" (BROWN & LEVINSON, 1987: 62); por outro lado, "the positive consistent self-image or 'personality' (crucially including the desire that this self-image be appreciated and approved of) claimed by interactants" (BROWN & LEVINSON, 1987: 61). Quanto à face negativa, é definida como:"the want of every 'competent adult member' that his actions be unimpeded by others", or "the basic claim to territories, personal preserves, rights to non-distraction-i.e. the freedom of action and freedom from imposition".(BROWN & LEVINSON, 1987: 62)

Face positiva refere-se à auto-estima, enquanto face negativa refere-se à liberdade de agir. Os dois aspetos da face são as necessidades básicas em qualquer interação social, e assim, durante qualquer interação social, é necessária uma cooperação entre os participantes para manter a face um do outro.

⁶ GYULAI, E. V. *Abordagem das Formas de Tratamento nas Aulas de Português Língua Segunda/Língua Estrangeira*. Dissertação de mestrado, universidade do Porto, 2011.

⁷ ERVING, G. *On Face-Works: an Analysis of ritual elements in social interaction*. Psychiatry; Journal for the Study of Interpersonal Processes, 1967.

Implicatura conversacional foi primeiramente proposta por Grice em 1957. Este autor propôs a existência de dois modos de implicatura: a implicatura convencional, que está presa ao significado convencional das palavras, e a implicatura conversacional, que não depende da significação usual, sendo determinada por certos princípios básicos do ato comunicativo. Baseado em implicatura conversacional, em 1975, na sua publicação *Logic and Conversation*, Grice ainda propôs o Princípio de Cooperação.

Grice argumentou que na comunicação em todas as línguas, a fim de atingir metas específicas, há um entendimento tácito entre falante e ouvinte e um princípio que ambos os lados devem observar: o princípio de cooperação.

...Our talk exchanges do not normally consist of a succession of disconnected remarks, and would not be rational if they did. They are characteristically, to some degree at least, cooperative efforts, and each participant recognizes in them, to some extent, a common purpose or set of purposes, or at least a mutually accepted direction. This purpose or direction may be fixed from the start (e.g. by an initial proposal of a question for discussion), or it may evolve during the exchange; it may be fairly definite, or it may be so indefinite as to leave very considerable latitude to the participants (as in a casual conversation). But at each stage, SOME possible conversational moves would be excluded as conversationally unsuitable, we might then formulate a rough general principle which participants will be expected (*ceteris paribus*) to observe, namely: Make your conversational contribution such as is required, at the stage at which it occurs, by the accepted purpose or direction of the talk exchange in which you are engaged. One might label this the COOPERATIVE PRINCIPLE. (GRICE, 1975: 45)⁸

Grice considerou que, se as pessoas cumprem o princípio de cooperação, a comunicação

⁸GRICE, H.P. *Logic and Conversation*. Syntax and Semantics, Vol. 3, Speech Acts, ed. by Peter Cole and Jerry L. Morgan. New York: Academic Press, 1975

pode efetuar-se mais direta e efetivamente. No entanto, na verdade, o processo da comunicação é mais complicado, as pessoas nem sempre seguem o princípio de cooperação durante a comunicação. Algumas vezes, os falantes violam o princípio conscientemente, por exemplo, quando expressam indiretamente o seu propósito implícito. Nesse caso, o princípio de cooperação não consegue explicar esta situação.

Algumas vezes, as pessoas expressam-se implicitamente por causa da cortesia. Nesse caso, o linguista Leech, em 1983, como suplemento do princípio de cooperação, defendeu o princípio de cortesia. Leech subdividiu o princípio de cortesia em seis máximas: o tato, a generosidade, a aprovação, a modéstia, o acordo e a simpatia, mas nem todas estas máximas têm a mesma importância. (LEECH, 1983: 131-132)⁹ O tato, a generosidade, a aprovação, a modéstia formam dois pares, onde as primeiras são mais importantes que as segundas. Assim, segundo Leech, “o tato e a aprovação são mais importantes que a generosidade e a modéstia”.((LEECH, 1983: 133)¹⁰

No uso das formas de tratamento, o princípio de cortesia é uma regra em quase todas as línguas. No entanto, o estudo de Leech, baseado na sociedade ocidental, mostrou que na aplicação pragmática existe mais ou menos diferenças entre as culturas diferentes. “Mas sendo que (o Princípio da Cortesia) são universais, a sua importância pode variar, dependendo da cultura dos interlocutores. Por exemplo, nas culturas mediterrânicas, incluindo a portuguesa, depreciam a modéstia e privilegiam a generosidade’.”(GYULAI, 2011: 18)¹¹

1.2.2 Poder e solidariedade

A classificação das formas de tratamento começa com a desigualdade e usamos formas de tratamento diferentes para pessoas diferentes. O estudo de formas de tratamento

⁹LEECH, G.N.*Principles of Pragmatics*. London, Longman,1983.

¹⁰LEECH, G.N.*Principles of Pragmatics*. London, Longman, 1983.

¹¹ GYULAI, É. V.*Abordagem das Formas de Tratamento nas Aulas de Português Língua Segunda/Língua Estrangeira*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, 2011.

iniciou-se em 1960 com a publicação de Brown e Gilman, intitulada *The Pronouns of power and solidarity*. Este estudo é considerado, por Fasold, como “the classic and most influential study of address forms and the social relationships they reveal”.¹² (FASOLD, 1990: 87) Usando uma variedade de métodos, tais como entre vistas informais, a análise de obras de literatura e os resultados de um questionário, Brown e Gilman investigaram o uso do pronome singular da segunda pessoa em muitas línguas, incluindo francês, alemão, italiano e espanhol, entre outras, e descobriam que todas elas têm a forma T e a forma V. É dividido por tu-vos em latim. Quando as pessoas falam, se usam a forma T, podemos dizer que elas estão muito próximas, enquanto se usam a forma V, isto indica que existe distância entre eles. De acordo com Brown e Gilman, a sociedade é dividida entre duas forças: poder e solidariedade.

When pronouns are exchanged reciprocally, solidarity between participants is stressed, whereas nonreciprocal usage reflects an unequal power relationship. That is, a superior uses T and receives V, whereas a subordinate uses V and receives T. (BROWN & GILMAN, 1960: 187-188)¹³

O poder representa as relações assimétricas entre falantes quando expressam a sua superioridade ou inferioridade (=relações de poder), e a solidariedade representa as relações simétricas entre os falantes (=relações de igualdade, solidárias). A escolha duma forma ou da outra depende da relação afetiva entre os falantes e as formas também determinam os seus papéis sociais. As diferenças nas relações de poder resultam de muitos fatores, por exemplo, classe social, hierarquias ocupacionais, idade e sexo, etc.

Brown e Gilman ainda mostram que a distinção da classe social tinha influenciado o uso recíproco de V e T no passado.

¹² FASOLD, R. W. *The Sociolinguistics of Language*. Oxford: Blackwell, 1990.

¹³ BROWN, R. & GILMAN, A. *The Pronouns of power and solidarity*. T. A. Sebeok(ed.) *Style in Language*, MIT Press, 1960.

Members of upper classes exchanged V, and lower-class speakers addressed each other with T. Evidently this difference among equals within classes was based on emphasizing mutual solidarity. Because upper-class speakers were accustomed to receiving V from subordinates, they exchanged it among themselves. Likewise, lower-class speakers were regularly addressed with T. (BROWN & GILMAN, 1960: 188)¹⁴

No estudo de Brown e Ford (1964), interessados no uso geral, em vez de nos diferentes padrões que podem ser encontrados em diferentes subgrupos na sociedade, eles reuniram os dados através da observação de interações espontâneas entre homens e mulheres de status profissionais diferentes em ambientes relacionados com o trabalho. Eles descobriram que o maior número de pares de falantes segue um modelo recíproco, isto é, ambos os interlocutores usam *First Name* (FN) ou Título e *Last Name* (TLN) para tratar uns aos outros e, Título e *Last Name* reserva-se para tratar os conhecidos novos. Além disso, Brown e Ford ainda discutiram o modelo não-recíproco em que um dos falantes trata o outro com FN mas é tratado com TLN.

Há três possíveis trocas destas formas em interações de duas vias: o recíproco FN (cada participante trata o outro com FN), o recíproco TFN (cada participante trata o outro com TFN) ou o não-recíproco FN-TFN (um membro usa o TLN mas recebe o FN; ou um outro usa o FN mas recebe o TLN). Os falantes escolhem entre as opções dependendo das relações que existem entre eles e os destinatários. Em geral, as formas de tratamento recíprocas acontecem entre pessoas de status igual, e as formas de tratamento não-recíprocas são típicas das relações desiguais. O recíproco FN tende a indicar intimidade ou casualidade, isto é, a falta de distância social. O recíproco TFN marca formalidade ou polidez.

De acordo com o modelo de Brown e Ford e o estudo anterior de Brown e Gilman (1960), as duas dimensões principais que condicionam a escolha dos termos de tratamento

¹⁴BROWN, R. & GILMAN, A. *The Pronouns of power and solidarity*. T. A. Sebeok(ed.)*Style in Language*, MIT Press, 1960.

são o poder, aqui geralmente decididas por estado social, e a solidariedade, em termos de distância social. Assim, os termos utilizados para interlocutores que se encontram numa posição mais alta na hierarquia social ou ocupacional de que os outros falantes são manifestações de deferência e não são recíprocos, enquanto os mesmos termos usados reciprocamente por falantes que compartilham aproximadamente o mesmo status são expressões da distância social e formalidade. Da mesma maneira, os termos de tratamento usados numa forma não-recíproca pelos superiores para subordinados são expressões de poder, enquanto esses termos idênticos, quando usados reciprocamente por pessoas de hierarquia social ou ocupacional igual, expressam falta de distância ou formalidade. Como Brown afirmou:

The linguistic form that is used to an inferior in a dyad of unequal status is, in dyads of equal status used mutually by intimates...the form used to a superior in a dyad of unequal status is used mutually by strangers. (BROWN, 1965: 92)¹⁵

Em 1972, Ervin-Tripp apresentou o sistema de tratamento americano. De acordo com o modelo de Ervin-Tripp, algumas formas de TLN são utilizadas se um comunicador não é íntimo com outro. E se o destinatário fica numa posição social mais elevada, o fator idade não é considerado quando escolhe a forma de tratamento. Isto significa que o estado social é dominante em relação à idade. É possível que uma pessoa mais jovem ou de um status social inferior trate uma pessoa mais velha ou de um status social superior com FN, mas apenas se houver uma “dispensa”¹⁶; ou seja, uma pessoa mais velha ou de um status superior tem o privilégio de decidir como ele ou ela será tratado.

Outro aspeto constatado por Ervin-Tripp é que há situações em que um falante simplesmente evita o uso de qualquer nome. Uma situação é quando há incerteza quanto à opção. Esta situação também corresponde à língua chinesa e à língua portuguesa. Outro

¹⁵BROWN, R. *Social Psychology*. New York: Free Press, 1965.

¹⁶Aqui a “dispensa” significa vantagem de status social e vantagem de idade

aspecto é quando simplesmente não se sabe o nome do destinatário. Ervin-Tripp dá uma descrição muito clara das regras de inglês americano, afirmando que:

a priest, physician, dentist, or judge may be addressed by title alone, but a plain citizen or an academic person may not. In the latter cases, if the name is unknown, there is no address form (or zero) available and we simply no-name the addressee. (ERVIN-TRIPP, 1973: 228)¹⁷

Na comparação de sistemas de tratamento, Ervin-Tripp considerou que “a shared language does not necessarily mean a shared set of sociolinguistic rules”. (ERVIN-TRIPP, 1973: 230)¹⁸ Isso significa que diferentes grupos podem ter as suas próprias regras específicas.

Braun investigou os sistemas de tratamento em várias línguas, por exemplo, inglês, alemão, português, georgiano, norueguês, jordaniano e árabe. Ele considerou que “there appears to be few universals in address behavior” (BRAUN, 1988: 66)¹⁹; além disso, os fatores que governam os tratamentos diferem de cultura para cultura, de sociedade para sociedade e de língua para língua. Nem todos eles podem ser facilmente investigados segundo os conceitos mais abstratos de superioridade/inferioridade, distância/intimidade, formalidade/informalidade, etc.

Braun acredita que as mudanças culturais e sociais numa comunidade de fala podem levar a uma condição em que o sistema de formas de tratamento pode ser usado com dificuldade em situações "novas" causadas pelas mudanças sociais. Em tais situações um falante pode não ser capaz de escolher uma expressão realmente adequada para tratar outras pessoas porque não há formas de tratamento adequadas na língua.

¹⁷ERVIN-TRIPP, S. M. *Language Acquisition and Communicative Choice*. Stanford University Press, 1973.

¹⁸ERVIN-TRIPP, S. M. *Language Acquisition and Communicative Choice*. Stanford University Press, 1973.

¹⁹ BRAUN, F. *Terms of address: Problems of patterns and usage in various languages and cultures*. New York: Mouton de Gruyter, 1988.

1.3 As formas de tratamento na língua portuguesa

O sistema de tratamento em português é um dos temas mais abordados do ponto de vista morfosintático ou semântico-pragmático ou sociolinguístico, por estudiosos nacionais e estrangeiros.

Comparados com outras línguas europeias, o sistema das formas de tratamento em português é muito complexo e complicado e é bem conhecida a estranheza que causa a sua peculiaridade nos falantes de outras línguas europeias:

A primeira coisa que se deseja fazer com uma língua é falar com as pessoas. Mas, em Portugal, uma pessoa está sujeita a ser interpelada de quatro, ou mesmo de cinco modos diferentes e a cada um desses modos está associado um grau diverso de intimidade ou de respeito, cada um deles fixa firmamente o tipo de relação entre a pessoa interpelada e a pessoa que se lhe dirige. (CINTRA, 1972: 9-10)²⁰

No português europeu, há pelo menos dez maneiras possíveis de se dirigir à outra pessoa, dependendo de vários fatores sociolinguísticos; ou seja, dez maneiras como um locutor se pode dirigir ao seu interlocutor, no seguinte exemplo, a uma senhora chamada Maria:

1. A senhora gosta de gatos?
2. Ø Gosta de gatos?
3. A senhora Maria gosta de gatos?
4. A Maria gosta de gatos?
5. A D. Maria gosta de gatos?
6. A senhora D. Maria gosta de gatos?

²⁰CINTRA, L.F. L. *Formas de tratamento na língua portuguesa*. Livros Horizonte, 1972.

7. Você gosta de gatos?
8. Tu gostas de gatos?
9. Gostas de gatos, ø?
10. Gosta de gatos, ø?

É óbvio que todas as frases têm o mesmo significado mas podem ser expressas de maneiras diferentes. Há muitos fatores que influenciam o locutor na sua escolha:

A forma de tratamento seleccionada depende, por um lado, de factores como a idade, a educação e a posição social do interlocutor e, por outro, do conhecimento que o falante tem das questões associadas a cada uma das formas de tratamento empregues em detrimento das outras, visto que a selecção depende, em última análise, da cultura linguística e do ambiente social e regional dos falantes. (SARAIVA, 2002: 14)²¹

O sistema de tratamento em si é um fenómeno linguístico muito complexo, e no que diz respeito à língua portuguesa, por causa da própria característica linguística, as formas de tratamento são mais complexas e complicadas.

Como há tantos factores e os falantes do Português têm tantas possibilidades das quais podem escolher, não nos pode surpreender que o sistema das formas de tratamento existente é tão complicado e caótico e parece, muitas vezes, ser sem regras e ninguém sabe dizer hoje com exatidão o que é que é correcto e o que é que é já errado. A verdade é que não existem regras bem delimitadas porque cada linguista e cada pessoa parece ter as suas próprias regras. (LESKOVA, 2012: 7)²²

²¹ SARAIVA, M. C.P.S. *Estudo de Formas de Tratamento no Português Europeu Contemporâneo: contributos para um manual didáctico*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, 2002.

²² LESKOVA, J. *As formas de tratamento em Português Europeu*, Diplomová práce, Univerzita Palackého V Olomouci Filozofická Fakulta, 2012.

Segundo o livro *Sobre “formas de tratamento” na língua portuguesa* do Luís F. Lindley Cintra, na perspectiva da morfossintaxe, as formas de tratamento podem ser divididas em três tipos:

1. Tratamentos pronominais do tipo de tu, você, vocês, V. Ex.^a, V. Ex.^{as}:
2. Tratamentos nominais do tipo de:
 - a) o senhor, a senhora, os senhores, as senhoras;
 - b) o senhor Dr., o senhor Ministro;
 - c) o pai, a mãe, o avô;
 - d) o António, a Maria;
 - e) o meu amigo, o patrão, etc..
3. Tratamentos verbais ou seja, a simples utilização da desinência do verbo como referência ao interlocutor-sujeito. (CINTRA, 1972: 11-12)²³

Cintra considerou que os tratamentos pronominais e os tratamentos verbais não caracterizam nada o interlocutor. Isto significa que a sua função é limitada e só serve para chamar a atenção para o enunciado:

Ao passo que um tratamento pronominal e, do mesmo modo, uma desinência verbal nada evocam do que caracteriza o interlocutor e têm a sua função limitada a chamar a atenção deste para o enunciado que lhe diz respeito (por exemplo: «Tu já leste este livro?», «Você já leu este livro?», «Já leste...?», «Já leu....?») ...(CINTRA, 1972: 12)²⁴

Quanto a tratamentos nominais, Cintra considerou que este tipo de tratamento pode caracterizar o locutor e serve para chamar atenção ao mesmo tempo:

²³ CINTRA, L.F. L. *Formas de tratamento na língua portuguesa*. Livros Horizonte, 1972.

²⁴ CINTRA, L.F. L. *Formas de tratamento na língua portuguesa*. Livros Horizonte, 1972.

...o tratamento nominal—ainda mesmo quando se trata de *o senhor, a senhora*, o mais pronominalizado de todos eles—lembra alguma coisa própria da pessoa com quem falamos. No caso de *o senhor, a senhora* trata-se unicamente do sexo; mas, no caso de *o senhor Dr., o senhor Ministro*, também se recorda a categoria social ou a profissão; no caso de *o pai, a mãe*, o parentesco; no caso de *o António, a Manuela*, alguma coisa de intimamente ligado à personalidade de cada um: o nome próprio, o nome de baptismo...(CINTRA, 1972: 12-13)²⁵

No entanto existe disputa sobre a afiliação das fórmulas formais e cerimoniais como Vossa Excelência, Vossa Alteza, Vossa Majestade, Vossa Senhoria, porque não é verdade que estes tratamentos não caracterizam nada o interlocutor. Por isso, a proposta de Cintra não é aceite por todos os linguistas. Em 1985, a linguista Michele de Oliveira Medeiros propõe uma nova classificação das formas de tratamento e substitui a designação morfossintática de Cintra em tratamentos pronominais, nominais e verbais, por:

1. *purepronouns* (tu, você e vossemecê e os seus plurais)
2. *pro-pronouns* (nomes e sintagmas nominais usados como pronomes)
3. *zero forms* (verbos sem sujeito expresso)

Na classificação de Medeiros, *zero forms* correspondem aos tratamentos verbais de Cintra enquanto os pronomes são divididos em dois tipos: *purepronouns* e *pro-pronouns*. Os tratamentos cerimoniais de Cintra são classificados no grupo *pro-pronouns* e também no grupo de tratamentos nominais de Cintra. Assim a classificação dos tratamentos segundo a perspectiva morfossintática fica mais clara e esclarecedora.

Na perspectiva semântico-pragmática, o português europeu é diferente de outras línguas europeias. Em português não existem só um ou dois planos de pronome para expressar

²⁵CINTRA, L. F. L. *Sobre “Formas de tratamento na língua portuguesa”*. Livros Horizonte, 1972.

intimidade e cortesia como o francês distingue *tu* para a intimidade e *vous* para a cortesia, o espanhol tem *tu* e *usted*, o italiano *tu* e *lei*, o português brasileiro tem *você* e *o/a senhor/a*, o alemão tem *du* e *Sie*, o inglês tem *you* que é universal.

...digna de ser notada no sistema português actual, está a sua própria estruturação... Supõe, pelo menos no singular, três planos e não dois ou um só plano, como se observa em outras línguas modernas de civilização. (CINTRA, 1972: 14)²⁶

Assim, segundo Cintra, as formas de tratamento são divididos em três tipos:

1. Formas próprias da intimidade: *Tu*
2. Formas usadas no tratamento de igual para igual (ou de superior para inferior) e que não implicam intimidade: *Você*
3. Formas de cortesia: *V. Ex^a, o senhor, o senhor Dr., o António, a Maria, o Sr. António, a Sr.^a Maria, a D. Maria, etc*

Por isso, em português não existe um pronome para expressar a cortesia, e a cortesia é expressa através de uma série muito variada de níveis, correspondentes a distâncias diversas entre os interlocutores. Esta classificação é muito importante, porque mostra como funciona a sociedade portuguesa e como se escolhe uma forma adequada em cada situação.

A classificação das formas de tratamento na perspectiva semântico-lexical é principalmente uma classificação dos tratamentos nominais. E este tipo de classificação quase se adapta a todas as línguas. Segundo a linguista Michele de Oliveira Medeiros, os tratamentos nominais podem ser divididos em:

- a) Nome próprio e/ou Nome apelido: Maria, Joaquim, Marques, Maria Marques

²⁶ CINTRA, L. F. L. *Formas de tratamento na língua portuguesa*. Livros Horizonte, 1972.

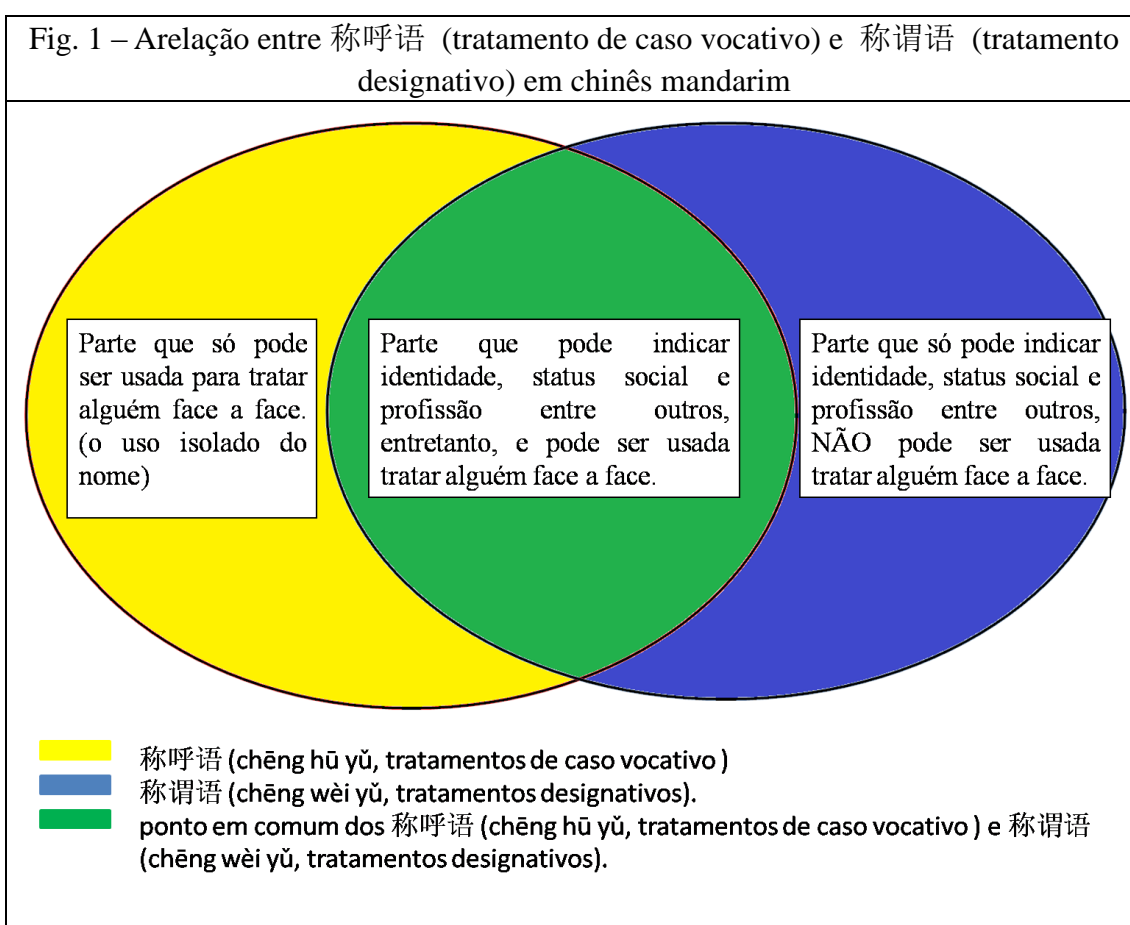
- b) Nome de parentesco: pai, filha, avó, tio, primo
- c) Nome de afeto: querido, caro, lindo, amor
- d) Nome de profissão: carpinteiro, enfermeira, taxista, professor
- e) Título acadêmico: engenheiro, professor, arquiteto, doutor
 - político: ministro, presidente, deputado, secretário de estado
 - civil: chefe, administrador, secretária
 - militar: sargento, coronel, general, capitão
 - religioso: padre, frade, cônego, bispo
- f) Título nobiliárquico: duque, conde, barão, fidalgo, majestade
- g) Título honorífico: Vossa Magnificência, Vossa Santidade, Vossa Excelência
- h) Senhor/a, Dona: senhor, senhora, dona, senhora dona
- i) Nomes de relação especial: camarada, vizinho, amigo, menino
- j) Insultos: burro/a, estúpido/a, palerma, cabra

1.4 As formas de tratamento na língua chinesa

Na China há muitos estudos sobre as formas de tratamento na língua chinesa; isto mostra que o estudo das formas de tratamento é uma temática que recebe atenção considerável no país. Como Brown, Gilman, Ford, Ervin-Tripp, os estudiosos chineses também acreditam que a escolha das formas de tratamento é regida por uma série de fatores variados. Esses estudiosos investigaram as formas de tratamentos na língua chinesa de diferentes aspetos.

Antes de começar o estudo da classificação e do uso dos tratamentos, os estudiosos chineses discutem os conceitos das formas de tratamento. Diferente da língua portuguesa (“*formas de tratamento*”) ou língua inglesa (“*terms of address*”), na língua chinesa, o conceito das formas de tratamento é dividido em dois: 称呼语 (chēnghūyǔ, tratamentos de caso vocativo) e 称谓语 (chēngwèiyǔ, tratamentos designativos). Em termos de uso e de significado, estas duas palavras têm algo em comum bem como algo diferente. O que

têm em comum é que existem partes delas que podem indicar identidade, status social e profissão, entre outros; entretanto, estas partes podem ser usadas para tratar alguém face a face. O que têm de diferente é que no termo 称呼语 (chēnghūyǔ, tratamento do caso vocativo), existe uma parte (o uso isolado do nome) que só pode ser usada para tratar alguém face a face, mas não pode indicar identidade, status social ou profissão, etc. Enquanto 称谓语 (chēngwèiyǔ, tratamento designativo), ao contrário de 称呼语 (chēnghūyǔ, tratamento do caso vocativo), pode às vezes, indicar identidade, status social ou profissão mas não pode ser usado para tratar alguém face a face. Para clarificar as relações dos conceitos de 称呼语 (chēnghūyǔ, tratamentos de caso vocativo) e 称谓语 (chēngwèiyǔ, tratamentos designativos), apresenta-se um gráfico ilustrativo (Fig.1).



Podemos ainda entender o conceito de formas de tratamento na língua chinesa assim:

Existe três formas de tratamento:

- 1) **tratamentos vocativos puros** 纯称呼语 (corresponde à parte amarela na Fig.1)
 小明²⁷你过来。(Xiǎomíng nǐ guò lái./Xiaoming, venha cá.)
- 2) **tratamentos vocativos e designativos** 既是称呼语又是称谓语 (corresponde à parte verde na Fig.1)
 老师, 请过来一下。(Lǎoshī, qǐng guò lái yí xià./Professor, por favor venha aqui.)
 他是我们的老师。(Tā shì wǒmen de lǎoshī./ Ele é o nosso professor)
- 3) **tratamentos designativos puros** 纯称谓语 (corresponde à parte azul na Fig.1)
 她是我的妻子。(Tā shì wǒ de qīzi./Ela é minha esposa) - adequado
 妻子你过来一下。(Qīzi nǐ guò lái yí xià./ Esposa, venha aqui.) - não adequado

O caso vocativo é um caso gramatical usado no vocativo. É uma referência à 2.^a pessoa, um apelo, uma chamada, e é usado para o nome que identifica a pessoa a quem se dirigem e/ou ocasionalmente os determinantes de tal nome. O “caso vocativo” em chinês mandarim corresponde ao conceito 称呼语 (chēnghūyǔ). Em português não há caso vocativo, isto é, as palavras não se flexionam de maneira especial para indicar que elas estão numa expressão vocativa. Em vez de se flexionar, para indicar o uso de uma palavra como vocativo, deve-se separá-la do restante da oração por vírgula.

Há três tipos principais de estudos sobre formas de tratamento na China. O primeiro é do tipo geral, que analisa normalmente o sistema de tratamento na perspectiva da classificação. Sobre a classificação do sistema de tratamento na língua chinesa, os linguistas propuseram várias categorias segundo critérios diferentes.

(1) Zhu Wanjin (1990)²⁸, segundo as regras de uso, dividiu os tratamentos em seis tipos:

1. Tratamentos de parentesco
2. Tratamentos de parentesco especial

²⁷Os caracteres chineses e letras negritos são os tratamentos correspondentes.

²⁸ZHU, W. J. *O estudo de formas de tratamento—um diagrama das formas de tratamento de sociolinguística*. Jornal da Universidade de Pequim (Revista de literatura inglesa). 1990
 祝畹瑾. 汉语称呼研究——一张社会语言学的称呼系统图 [J]. 北京大学学报 (英语语言文学专刊), 1990

3. Nome
4. Tratamentos universais
5. Tratamentos de títulos
6. Zero formas de tratamento

A autora considerou que antiguidade e idade desempenham papéis muito importantes nas formas de tratamento; entretanto o status social e a identidade do falante, bem como a formalidade da ocasião também influenciam a escolha das formas de tratamento.

(2) Sun Weizhang (1991)²⁹ considerou que, segundo a natureza e as características das formas de tratamento, estas podem ser divididas em cinco sistemas:

1. Sistema de pronome pessoal
2. Sistema de nome próprio
3. Sistema de profissão e título
4. Sistema de parentesco
5. Sistema de palavras especiais

(3) De forma geral, segundo o estudioso Cui Xiliang (1996)³⁰, as formas de tratamento podem ser divididas em: tratamento *facial* (面称 miànchēng, o tratamento usado quando o destinatário está presente, e tratamento *costal* (背称 bèichēng, o tratamento indicativo usado quando o destinatário não está presente). Alguns tratamentos pertencem aos dois tipos simultaneamente. Da perspectiva da função comunicativa, Cui Xiliang distinguiu nove tipos:

²⁹SUN, W.Z. *Sociolinguística chinesa*. Guiyang: Editora Popular de Guizhou. 1991

孙维张. 汉语社会语言学, 贵阳: 贵州人民出版社, 1991

³⁰CUI, X. L. *O sistema de tratamentos de chinês moderno e ensino do chinês como língua estrangeira*. Ensino e estudo da linguagem. 1996

崔西亮. 现代汉语称谓系统与对外汉语教学, 语言教学与研究, 1996

1. Tratamentos pronominais
2. Tratamentos de parentesco
3. Tratamentos de cortesia
4. Tratamentos relacionais
5. Tratamentos profissionais e títulos
6. Tratamentos respeitosos
7. Tratamentos de nome próprio
8. Tratamentos de intimidade
9. Tratamentos de brincadeira

(4) Ma Hongji e Chang Qingfeng(1998)³¹ consideram que as formas de tratamento podem ser divididas em dois tipos: o sistema de parentesco e o sistema de sociedade. E o sistema de sociedade, na perspetiva da aplicabilidade, ainda pode ser dividido em: tratamentos universais, tratamentos profissionais, tratamentos característicos e tratamentos especiais; na perspetiva da quantidade de ouvintes, pode ser decomposto em tratamentos singulares e tratamentos plurais; na perspetiva da estrutura, pode ser repartido em tratamento simples e tratamento complexo.

O segundo tipo de estudos que analisam e resumem as formas de tratamento realizados por estudiosos chineses incide sobre as subclasses das formas de tratamento.

Sobre tratamento de nome, há, por exemplo: *Estudo sobre Tratamento do Nome em Chinês Moderno* (LIU, C. X, 2007)³², *Tratamentos de Nome nas Línguas Chinesa e Russa na Perspectiva da Comunicação Intercultural* (LIU, L. L, 2011)³³, “Nome completo/nome

³¹MA, H. J. & CHANG, Q. F. As formas de tratamento designativo. Pequim: impressora de Xinhua, 1998.

马弘基, 常庆峰. 称谓语[M]. 北京: 新华出版社, 1998: 29-36

³²LIU, C. X. *Estudo sobre Tratamento do Nome em Chinês Moderno*. Dissertação de mestrado. Departamento de literatura e jornalismo, Universidade de Xiangtan, 2007.

刘晨曦. 现代汉语姓名称谓语研究. 研究生论文. 湘潭大学文学与新闻学院, 2007

³³LIU, L. L. *Tratamentos de Nome nas Línguas Chinesa e Russa na Perspectiva da Comunicação Intercultural*. Revista: Comunicação moderna. 09-2011

próprio+ tratamento de parentesco” uma Forma de Tratamento que Merece Ser Popularizada (DING, C. M, 2000)³⁴.

Sobre tratamento de profissão e títulos, podem ser referidos: *As Diferenças entre os Tratamentos de Profissão e Títulos nas Línguas Chinesa e Inglesa* (WANG, M. Q, 2009)³⁵, *Estudo de Tratamento de Profissão e Títulos na Língua Chinesa Moderna* (WANG, X.Y, 2008)³⁶.

Sobre tratamento universal, enumeram-se, por exemplo, *Estudo de Tratamento Universal na Língua Chinesa Mandarin* (ZHENG, J. L, 2009)³⁷, *Estudo de Tratamento Universal depois de Reforma e Abertura na China* (YI, C, 2007)³⁸, e *Estudo linguístico de tratamento universal e não-universal na língua chinesa moderna* (WEN M, 2012)³⁹.

O terceiro tipo de estudos realizados dá o seu enfoque ao uso prático ou alguns fenómenos especiais na China. Um dos pioneiros sociolinguísticos na China, Zhu Wanjin, tem feito contribuições notáveis nesta área. A mudança de uso de tratamento *Tongzhi* (camarada) atraiu a sua atenção. Em 1983, no seu artigo: *Tongzhi na China: mudança de linguagem e as suas consequências de conversação*, ela fez um estudo com Scotton sobre isso. Além disso, descobriu uma outra forma *shifu* (mestre), que substituiu gradualmente o tratamento *tongzhi* (camarada). No seu artigo, *The Multiple Meaning of Shifu: a Language*

刘丽丽. 浅谈跨文化交际中的俄汉姓名称呼语. 现代交际. 2011 年 09 期

³⁴DING, C. M. “Nome completo/nome próprio+ tratamento de parentesco” uma Forma de Tratamento que Merece Ser Popularizada. Revista: Aprendizagem chinês. 01-2000

丁崇明. “姓名/名+亲属称谓语”——一种值得推广的称呼语. 汉语学习. 2000 年 01 期

³⁵WANG, M. Q. *As Diferenças entre os Tratamentos de Profissão e Títulos nas Línguas Chinesa e Inglesa*. Jornal da Universidade de Mudanjiang. 2009. Volume 18 5º

汪美琼. 小议汉英称谓职衔称谓的差异. 牡丹江大学学报. 2009 第 18 卷 5 期

³⁶WANG, X. Y. *Estudo de Tratamento de Profissão e Títulos na Língua Chinesa Moderna*. Dissertação de mestrado. Universidade de Ludong. 2008

王心玉. 现代汉语职衔类称谓语研究. 研究生论文. 鲁东大学, 2008

³⁷ZHENG, J. L. *Estudo de Tratamento Universal na Língua Chinesa Mandarin*. Universidade de Shandong. 2009

郑敬兰. 汉语通用称谓与研究. 山东大学, 2009

³⁸YI, C. *Estudo de Tratamento Universal depois de Reforma e Abertura na China*. Universidade de Xiangtan. 2007

弈翀. 改革开放以来的社会通称用语研究. 湘潭大学, 2007

³⁹WEN, M. *Estudo linguístico de tratamento universal e não-universal na língua chinesa moderna*. Universidade de Neimenggu. 2012

温敏. 当今汉语通称与非通称语用研究. 内蒙古大学. 2012

Change in Progress (1984), é discutido este aspeto.

Além do tratamento *tongzhi* (camarada) e *shifu* (mestre), os estudiosos Fang&Han (1983), Chen Jianmin (1989), Chen Yueming (1992), Li Mingjie (1996), entre outros, ainda discutiram as mudanças de outras formas de tratamento, como, por exemplo, *xiansheng* (senhor), *nvshi* (senhora), *taitai* (senhora casada), *furen* (senhora casada) e *xiaojie* (menina). Eles consideram que “The changes of forms of address in China today are unique and drastic” (FANG, H. & HENG, 1983:506)⁴⁰. Concluem ainda que as formas de tratamento podem servir como um espelho para refletir as mudanças políticas e sociais e as atitudes das pessoas perante estas mudanças.

Mais uma coisa que os estudiosos chineses tem investigado são as formas de tratamento de parentesco especial, ou melhor, o uso alargado de tratamentos de parentesco, que não são apenas usados entre familiares, mas também entre pessoas sem relações de parentesco, dependendo de situações contextuais. Este tipo de tratamento é um fenómeno especial e tem uma aplicação ampla na China. Os estudos sobre tratamentos de parentesco centram-se principalmente nos seguintes aspetos:

(1)análises globais de expressões, tipos, características e causas a fim de ter uma compreensão abrangente deste fenómeno; por exemplo, as dissertações de Pan Pan (1998)⁴¹, Huang Xia (2003)⁴² e Li Xin (2005)⁴³.

(2)as características culturais e psicológicas relevando a base teórica da origem deste fenómeno, na perspetiva da sociolinguística; por exemplo, as dissertações de Li Shuxin&Yang Ting (2005)⁴⁴, Liu Wei (2006)⁴⁵ e Zhang Xiling (2007)⁴⁶.

⁴⁰ FANG, H. & HENG, J. *Social Changes and Changing Chinese Address Norms in China*. Language in Society 12(4), 1983.

⁴¹ PAN, P. *O estudo de uso alargado dos tratamentos de parentesco*. Lingustica Aplicada, 1998.
潘攀, 论亲属称谓语的泛化 [J] 语言文字应用, 1998

⁴² HUANG, X. *O uso dos tratamentos de parentesco entre os desconhecidos*. Revista de Qianyan, 2003
黄霞, 谈亲属称谓的外化用法 [J] 前沿, 2003

⁴³ LI, X. *O uso alargado de tratamentos de parentesco*. Jornal de Instituto de Lingling, 2005.

李欣, 论亲属称谓的扩展用法, 零陵学院学报, 2005

⁴⁴ LI, S. X. & YANG, T. *Investigação de psicologia cultural do uso alargado de tratamentos de*

Ainda há alguns estudos sobre tratamentos ofensivos, por exemplo: o *Estudo de Tratamento Ofensivo* do Hu Jianbo (2008)⁴⁷, e *Análise Pragmática de Tratamento Ofensivo* do Wang Yuehua (2015)⁴⁸ e os estudos sobre as relações entre género e tratamentos, destacando-se o *Estudo de tratamentos sobre as diferença de género* da Zhang Liping (2004)⁴⁹.

parentesco. Jornal de Universidade de Neimenggu, 2005.

李树新, 杨亭, 汉语亲属称谓泛化的文化心理考察. 内蒙古大学学报, 2005

⁴⁵LIU, W. *A conotação cultural dos tratamentos de parentesco na língua chinesa*. Jornal de Instituto Normal de Chuxiong, 2006.

刘薇. 汉语拟亲属称谓语的文化内涵. 楚雄师范学院学报, 2006

⁴⁶ZHANG, X. L. *A pragmática do uso alargado de tratamentos de parentesco e a sua mentalidade cultural*. Jornal: Comunicação académica, Universidade Normal de Daqing 2007. 张希玲. 汉语拟亲属称谓语的应用及其文化意识透视 [J]. 学术交流, 2007

⁴⁷HU, J. B. *O estudo de tratamentos ofensivos*. Tese de doutoramento, Universidade de Língua Estrangeira de Xangai, 2008.

胡剑波. 冒犯称谓语研究. 上海外国语大学, 2008

⁴⁸WANG, Y. H. *A análise pragmática dos tratamentos ofensivos*. Jornal de Instituto de Gestão da Indústria Aeronáutica de Zhengzhou, V.34, N.5, 2015

王月花. 冒犯称谓语的语用分析, 郑州航空工业管理学院学报, 第 34 卷第 5 期, 2015

⁴⁹ZHANG, L. P. *O estudo sociolinguístico das diferenças de género das formas de tratamento*. Tese de doutoramento, Universidade de Minzu da China, 2007.

张丽萍, 称谓语性别差异的社会语言学研究. 博士论文, 中央民族大学, 2007

Capítulo II

Comparação das formas de tratamento

A língua é um reflexo da cultura e é uma expressão da cultura. Diferentes línguas refletem diferentes culturas. Não é apenas na língua portuguesa europeu e na língua chinesa mandarim, mas em todas as línguas, que existe um mesmo fenómeno discursivo – as formas de tratamento. Devido às diferenças nas culturas chinesa e portuguesa, é natural que existam muitas disparidades entre os sistemas de tratamentos em português europeu e chinês mandarim.

Apesar de ser um aspeto muito importante da linguística, as formas de tratamento foram tradicionalmente consideradas apenas como uma unidade gramatical menor, relativamente livre e independente; por isso, nem sempre foi prestada atenção a este aspeto pela linguística tradicional. Com o surgimento e desenvolvimento das disciplinas como sociolinguística e pragmática, o fenómeno das formas de tratamento, que é indispensável à comunicação verbal, tem vindo a ser objeto de estudo nas perspetivas da comunicação e da pragmática, e o âmbito do estudo das formas de tratamento tem sido progressivamente alargado.

As formas de tratamento não são apenas unidades gramaticais, mas também unidades de comunicação verbal e pragmática. O uso das formas de tratamento envolve diferentes tipos de objetos de comunicação, mas também diferentes ambientes discursivos. No estudo das formas de tratamento considera-se não só o que se refere ao ouvinte, mas reflete-se também sobre as relações entre os interlocutores e a atitude do falante para o ouvinte, e ainda sobre as características étnicas distintas e características temporais (por exemplo, o tratamento *tongzhi* na China) dos interlocutores.

Na aprendizagem de uma língua estrangeira/segunda, por não conhecer ou entender bem os costumes e as culturas dos países, situações de engano no uso das formas de tratamento são muito frequentes. Muitas vezes, podem acontecer situações engraçadas ou embaraçosas, afetando assim a comunicação intercultural.

A minha pesquisa incide sobre duas línguas com sistemas diferentes, as línguas oficiais em Portugal e na China: português europeu e chinês mandarim. As formas de

tratamento nas línguas portuguesa europeu e chinesa mandarim podem dividir-se em 3 tipos: (1) forma zero de tratamento, (2) tratamentos pronominais, e (3) tratamentos nominais. Irei fazer um estudo comparativo, considerando estes 3 aspetos, sobre os conteúdos e as características das formas de tratamento nestas línguas.

2.1 A forma zero de tratamento

Em ambas as línguas em estudo, existe este fenómeno. Na língua portuguesa, a forma zero de tratamento encontra-se em verbos sem sujeito expreso. Segundo a classificação do Cintra, este tipo é mais conhecido como tratamentos verbais, ou seja, a simples utilização da desinência do verbo como referência ao interlocutor-sujeito. A origem dos tratamentos verbais é originada na frequência do uso dos tratamentos indiretos, o que é acompanhado com a conjugação dos verbos.

...since IA (indirect address) implied the use of a third person verb, which thus became increasingly frequent, a third person verb alone could finally serve as a respectful form of address. This is, however, less formal than the full IA construction with an explicit nominal form. (BRAUN, 1988: 79)⁵⁰

Esta forma é baseada na conjugação, o que é muito diferente do funcionamento do sistema da língua chinesa. Embora o sujeito seja omitido, ainda pode distinguir singular ou plural e, em certa medida, as relações entre os interlocutores. Na língua portuguesa, a conjugação é o ponto central da gramática. Através da conjugação verbal, indica-se a ideia de ação ou estado ou fenómeno da natureza. É uma forma de aplicação largamente usadas nas comunicações portuguesas diárias. No entanto, não existe a situação correspondente nas formas de tratamento chinesas, porque a omissão dos sujeitos na língua chinesa

⁵⁰BRAUN, F. *Terms of address: Problems of patterns and usage in various languages and cultures*. New York: Mouton de Gruyter, 1988.

depende muito dos contextos de comunicação. Ao mesmo tempo, na língua chinesa não existe o sistema de conjugação.

Na língua chinesa mandarim, por causa da ausência de conjugação do verbo, durante o uso de formas zero de tratamento, algumas vezes existem situações de indicação incerta. De acordo com Che Lubin (2010): “Na cultura chinesa tradicional, esta forma de tratamento não é polida...no entanto, esta forma tornou-se cada vez mais popular na China hoje em dia” (CHE. L. B., 2010: 1)⁵¹(tradução da autora), e este estudioso chinês considera que as causas desta situação se devem aos desenvolvimentos sociais em China.

...após a reforma e abertura, o nosso país passou por um período de transição e de rápido desenvolvimento económico e social, surgindo uma alargada classe nova e profissões novas, e muitas pessoas não sabem como tratar as outras pessoas nestas situações, provocando, assim, um fenómeno de “falta de tratamento”...(CHE. L. B., 2010: 1)⁵² ((tradução da autora)

Além disso, formas zero de tratamento podem ainda ser as palavras ou grupo de palavras para chamar a atenção das outras pessoas, por exemplo: Com licença, Olá, 请问 (qǐngwèn, podia diz-me por favor), 那什么(nà shén me, então), etc.

⁵¹ A sua origem é 在中国传统交际文化中，零称呼是一种很不礼貌的称呼方式...但现在这种现象似乎有增多的趋势。

CHE, L. B. *A forma zero de tratamento e o seu efeito de pragmática*. Jornal de Instituto de Educação de Sichuan, 2010

车录彬，浅谈零称呼语及其语用效果，四川教育学院学报，2010

⁵² A sua origem é 改革开放以后，我国处于经济社会高速发展的转型时期，一系列新阶层，新职业不断出现，对于有些人，突然不知道用什么词语来称呼他们，出现了所谓了“称谓（呼）缺环”现象

CHE, L. B. *A forma zero de tratamento e o seu efeito de pragmática*. Jornal de Instituto de Educação de Sichuan, 2010

车录彬，浅谈零称呼语及其语用效果，四川教育学院学报，2010

2.2 Tratamentos pronominais

Na língua chinesa mandarim, existem os seguintes tratamentos pronominais: 你 (nǐ, tu), 您 (nín, tratamento respeitoso de tu), 你们 (nǐmen, plural de tu). Em contraste, os tratamentos pronominais na língua portuguesa europeu são: tu, você, vocês, Vossa Excelência, Vossas Excelências.

Nos tratamentos pronominais portugueses podemos encontrar os pronomes correspondentes na língua chinesa por causa das semânticas iguais. No entanto, na prática de comunicação diária há mais diferenças do que semelhanças. Os tratamentos pronominais na língua portuguesa experienciaram uma evolução complexa. Segundo Braun (1988), há principalmente quatro períodos (BRAUN, 1988, 78-79)⁵³:

(1) T – sg. tu, pl. vós; V – vós

Just as in Latin, the original Portuguese V Pronoun was formed by pluralizing the second person pronoun when speaking to a single addressee of high status.

(2) tu (intimate); vós (V pronoun, frequency decreasing); indirect address with abstract nouns (respectful)

After its use had been considerably extended, the V pronoun vós lost its connotation of respect...so that new modes of expressing respect had to be found. This gap was filled by using (abstract) nouns, which replaced pronouns of address and were combined with third person verbs (=indirect address). The addressee was called, e.g., Vossa Mercê, and this noun phrase was embedded into a third person construction.

(3) tu (intimate); você (V pronoun); indirect address (most respectful)

The aforementioned Vossa Mercê become more and more common as the nominal

⁵³BRAUN, F. *Terms of address: Problems of patterns and usage in various languages and cultures*. New York: Mouton de Gruyter, 1988, p. 78-79.

head of the indirect construction and was phonetically produced in the course of time: VossaMercê>Vossemecê>Você, the short form você become a new V pronoun and displaced the older vós.

(4) T – sg. tu, pl. vocês; V – sg. você, pl. vocês; indirectaddress

Eventually, the old pronoun vós went entirely out of use, even in its function plural of T, and the plural of você, vocês, was extended to take over this function as well.

O português “tu” e chinês “你” são pronomes singulares da segunda pessoa, estes duas palavras são completamente correspondentes não só na semântica como também na prática. O pronome “tu” é usado para chamar as pessoas próximas ou para os amigos ou os conhecidos com posição social ou idade aproximada. Regra geral, não pode ser usada a forma “tu” em situações formais; para além disso, entre pessoas estranhas ou distantes também não se pode usar “tu”. A língua, acompanhando as evoluções sociais, vai sofrendo alterações naturalmente. Na língua portuguesa moderna, a utilização de “tu” tem tido algumas mudanças e há uma tendência para expandir o seu uso. O tratamento “tu” é usado entre estranhos jovens e também para as crianças tratarem os seus pais (RODRIGUES, 2003)⁵⁴. Tradicionalmente, em português de Portugal, o tratamento por “tu” deve reservar-se para pessoas com quem se tem uma clara e inequívoca proximidade (por exemplo, familiares, amigos, colegas de longa data, ou, por outro lado, crianças e jovens, aqui determinado pelo factor idade). Na China, o tratamento “你” é usado nas mesmas situações.

Em português, o pronome “você” é “uma forma usada no tratamento de igual para igual ou de superior para inferior e que não implicam intimidade.” (CINTRA, 1972: 14)⁵⁵ Nos alguns manuais portugueses na China, a palavra “você” é traduzida para “您” (nín, tratamento respeitoso de “tu”), é uma palavra totalmente respeitosa em chinês mandarim,

⁵⁴ RODRIGUES, D.F. *Cortesia Linguística*, Tese de Doutoramento, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2003

⁵⁵ CINTRA, L.F. L. *Formas de tratamento na língua portuguesa*. Livros Horizonte, 1972.

especialmente no tratamento de um ‘inferior’ por um ‘superior’ (mas também é uma forma usada no tratamento de igual para igual que não implicam intimidade), causando muitas confusões para alunos chineses que aprendem português de Portugal. Os alunos chineses usam sempre “você” para expressar respeito numa situação inferior para superior, no entanto, esta forma não é adequada.

Você: este termo é considerado, em português europeu, uma forma de tratamento menos respeitosa, de nível mais popular. Situa-se entre o tu e o senhor. Por outro lado, em determinados ambientes (cidadinos, classes mais altas), o uso de você é considerado elegante, sendo usado entre iguais, ou como forma de tratamento íntimo. Porém, nos estratos socioculturais mais populares de determinadas regiões, o pronome você ainda é usado de inferior para superior como sinal de respeito, de deferência. Pelo contrário, nos estratos mais cultos, este tratamento é entendido como muito deselegante e a sua utilização ofensiva. (AMORIM & SOUSA, 2014)⁵⁶

No livro *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Cunha e Cintra clarificam que, embora o uso de pronome “você” tenha mudado um pouco, em português de Portugal, independentemente da idade ou posição social, “você” não é usada para os estratos baixos para os estratos altos (CUNHA & CINTRA, 2013: 294)⁵⁷. Na prática, a opção de “você” para tratar os idosos ou os estratos sociais altos não é adequada. A forma mais adequada é com a utilização do verbo na terceira pessoa: “Tem um livro”, em vez de “Você tem um livro”.

Em chinês mandarim, sobre o pronome 您 (nín, tratamento respeitoso de tu) o estudioso Zhao Yuanren afirma que:

⁵⁶ AMORIM, C. & SOUSA, C. *Gramática da Língua Portuguesa*, Areal Editores, 2014

⁵⁷ CUNHA, C. & CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Figueirinhas, 2013, p. 294

it is only used in the Beijing dialect, which is addressed between strangers and to a superior, such as child to parent, student to teacher, servant to master⁵⁸. (ZHAO, Y. R., 1976: 312)

No entanto, por causa das mudanças sociais, o uso de pronome 您(nín, tratamento respeitoso de “tu”) se torna cada vez mais alargado. Não é apenas usado em determinadas zonas, fazendo parte das formas de tratamento pronominal na língua chinesa mandarim.

Now throughout China, especially in the north, people in other provinces would consistently and consciously use the word 您 nín ("you"), when identifying a special relationship or attaining certain objectives. And officially, the honorific usage of 您 nín ("you") has been collected in Putonghua ("modern Chinese mandarin"). (LI, Y., 2010: 14)⁵⁹

Sobre o tratamento pronominal Vossa Excelência, é um pronome de tratamento, também chamado de axiônimo. Um axiônimo é a palavra que auxilia numa linguagem mais formal, empregada da mesma maneira que os pronomes pessoais. Pronomes de tratamento ou axiônimos estão incluídos no grupo dos pronomes pessoais e são formas mais corteses e reverentes de nos dirigirmos à pessoa com quem estamos a falar ou de quem estamos a falar. São, maioritariamente, utilizados em tratamentos formais, quando o interlocutor ocupa cargos ou posições sociais elevadas e prestigiadas.

Neste caso, o pronome de tratamento Vossa Excelência ou V. Ex.^a deverá ser utilizado em tratamentos cerimoniais e respeitosos a pessoas com alta autoridade, como o Presidente da República, ministros, senadores, deputados, embaixadores, etc. No caso do Presidente da República, não deverá ser utilizada a forma abreviada do pronome de tratamento.

⁵⁸ZHAO, Y. R. *Aspects of Chinese Sociolinguistics*. California: Stanford University Press, 1976, p. 312

⁵⁹LI, Y. *A sociolinguistic approach to the use of ni e nin in modern Chinese*. Universidade de Neimenggu, 2010.

李燕, 现代汉语中“你”和“您”使用情况的社会语言学分析. 内蒙古大学, 2010.

Emprega-se Vossa Excelência quando se fala com a pessoa e Sua Excelência quando se fala sobre a pessoa.

Exemplos:

- 1.Vossa Excelência estará presente na cerimónia de encerramento?
- 2.Lamento informar que Sua Excelência, o Presidente da República, não poderá estar presente na cerimónia de encerramento.

Na língua chinesa, a palavra correspondente de “Vossa Excelência” é “閣下” (géxià). Nos tempos antigos foi uma forma oral utilizada para demonstrar muito respeito para a segunda pessoa, mas hoje em dia é mais usado nos livros ou nas cartas. Por causa do pronome “您” tornar-se cada vez mais popular, o pronome “閣下” é mais usado nas cartas formais ou nas ocasiões diplomáticas.

Embora os pronomes de tratamento se dirijam à 2.^a pessoa do singular ou do plural (Vossa Excelência ou Vossas Excelências), a concordância verbal deverá ser feita sempre com a 3.^a pessoa do singular ou do plural.

Vossa Excelência apenas é um exemplo deste tipo de pronome de tratamento, pois ainda existem muitas formas de pronome de tratamento. Vejamos os principais pronomes de tratamento e a ocasião do seu uso:

Vossa Magnificência	Deverá ser utilizado em tratamentos cerimoniais e respeitosos a reitores de Universidades.
Vossa Santidade	Deverá ser utilizado em tratamentos cerimoniais e respeitosos ao Papa.
Vossa Eminência	Deverá ser utilizado em tratamentos cerimoniais e respeitosos a cardeais, que são eclesiásticos do Sacro Colégio pontifício e participam no conclave para a eleição de um novo Papa.
Vossa Majestade	Deverá ser utilizado em tratamentos cerimoniais e

	respeitosos a reis e rainhas.
Vossa Alteza	Deverá ser utilizado em tratamentos cerimoniais e respeitosos a príncipes, princesas, duques e duquesas.
Vossa Reverendíssima	Deverá ser utilizado em tratamentos cerimoniais e respeitosos a sacerdotes, bispos e religiosos em geral.
Vossa Senhoria	Deverá ser utilizado em tratamentos cerimoniais e respeitosos a pessoas com grande prestígio, como vereadores, chefes, secretários e diretores de autarquias. Este pronome é também utilizado em textos escritos oficiais, como correspondência comercial, ofícios e requerimentos.

Tabela 1⁶⁰

Na língua chinesa, existem alguns axiônimos correspondentes com os de português europeu (por exemplo, para os reis 陛下 bǐxià, para os príncipes e princesas 殿下 diànxia, etc.); no entanto, não existem todas as formas de pronome de tratamento correspondentes com a língua portuguesa. Comparando com a língua portuguesa, os tratamentos pronominais chineses são mais simples. As formas de tratamento na língua chinesa são principalmente mostradas pelos tratamentos nominais.

2.3 Tratamentos nominais

Os tratamentos nominais, cujo núcleo é um nome ou substantivo, em português europeu são sempre empregados em locução com os artigos [o(s), a(s)]. Além de indicar a pessoa à qual alguém se dirige, conservam os traços de sentido típicos desses substantivos. Quer em português europeu, quer em chinês mandarim, a parte de tratamentos nominais é bastante complexa, porque há muitas palavras que podem ser usadas como formas de

⁶⁰<http://duvidas.dicio.com.br/abreviacao-de-vossa-excelencia/>

tratamento. Regra geral, tratamentos nominais são constituídos por dois tipos: tratamentos de parentesco e tratamentos de não-parentesco.

2.3.1 Tratamentos de parentesco

2.3.1.1 As diferenças dos sistemas de parentesco

Tratamentos de parentesco são tratamentos usados para as pessoas com relações de parentesco direto ou indireto, ou relações de parentesco por afinidade ou relações jurídicas. Em comparação com o sistema de relações familiares portuguesas, o sistema chinês é muito complicado, por isso, com respeito ao aspeto do tratamento, o chinês também é mais complexo do que o português. As relações de parentesco podem ser divididas em dois tipos: consanguinidade e afinidade. A consanguinidade contém parentes paternos e parentes maternos. Apresenta-se a seguir uma tabela demonstrando os tratamentos de parentesco em língua portuguesa europeu e chinesa mandarim:

Consanguinidade	1	chinês	丈夫	妻子	父亲	母亲	儿子	女儿	哥哥	弟弟	姐姐	妹妹
		português	marido	esposa	pai	mãe	filho	filha	irmão		irmã	
	2	chinês	祖父	外祖父	祖母	外祖母	孙子	外孙	孙女		外孙女	
		português	avô		avó		neto		neta			
	3	chinês	伯父	叔父	舅舅		姑父	姨父	侄子		外甥	
		português	tio								sobrinho	
		chinês	伯母	婶母	舅母		姑母	姨母	侄女		外甥女	
		português	tia								sobrinha	
	4	chinês	堂兄	堂弟	表哥	表弟	堂姐	堂妹	表姐	表妹		
		português	primo					prima				
afinidade		chinês	公公	岳父	婆婆	岳母	女婿		儿媳			
		português	sogro			sogra		genro		genra		
		chinês	大伯		小叔	内兄		内弟	姐夫	妹夫		
		português	Cunhado									
		chinês	大姑		小姑	大姨		小姨	嫂子	弟媳妇		
		português	Cunhada									

Tabela 2⁶¹

⁶¹ A tabela 2 foi adaptada da dissertação de QIU, Y. P. *A comparative study of cultural differences between Chinese and English kin-term systems*. Jornal of Sichuan International Studies University, 2003
裘燕萍, 汉英亲属称谓系统的对比研究, 四川外语学院学报, 2003.

Segundo a Tabela 2, podemos compreender a complexidade dos tratamentos parentescos na língua chinesa mandarim. Não existem o mesmo número de nomes (substantivos) de parentesco portugueses em relação às formas de tratamento de parentesco chinesas. Alguns tratamentos de parentesco em português têm duas ou mais formas correspondentes em língua chinesa mandarim.

Segundo a obra *Systems of Consanguinity and Affinity of the Human Family* (1871) do antropólogo americano Lewis Henry Morgan, o sistema de parentesco chinês pertence ao *sudanese kinship* (descriptive system), que é o mais complicado de todos os sistemas de parentesco. Ele mantém uma denominação distinta para quase cada pessoa, com base na sua distância, a sua relação, e o seu sexo, ou melhor, para uma pessoa os tios paternos (os irmãos do pai) e os tios maternos (os irmãos da mãe) são diferentes, similarmemente, as tias paternas (as irmãs do pai) e as tias maternas (as irmãs da mãe) também são diferentes, etc. O sistema de parentesco português pertence à categoria de *eskimokinship*; este tipo de sistema sublinha a família nuclear, distinguindo especialmente os membros da família imediata como pai, mãe, irmãos, irmãs, filhos, filhas. Quanto aos outros parentes como irmãos ou irmãs dos pais, só têm as designações coletivas: tio e tia.

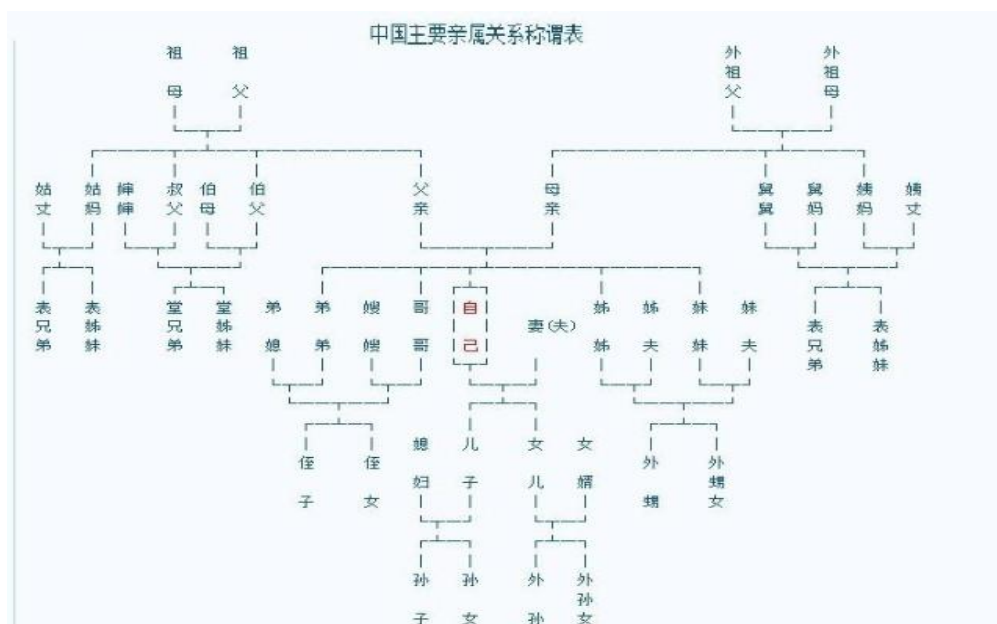


Tabela3–As formas de tratamento de parentesco principal na China⁶²

⁶² <http://www.zdic.net/appendix/f15.htm>

Tratamentos parentescos em português europeu e chinês mandarim	
Português europeu	Chinês mandarim
Avô	外祖父(avô materno), 祖父(avô paterno)
Avó	外祖母(avó materna), 祖母(avó paterna)
Tio	叔父(irmão mais novo do pai), 伯父(irmão mais velho do pai), 姑丈(o marido da irmã do pai), 舅舅(irmão da mãe), 姨丈(o marido da irmã da mãe)
Tia	婶婶(a esposa do irmão mais novo do pai), 伯母(a esposa do irmão mais velho do pai), 舅妈(a esposa do irmão da mãe), 姑妈(irmã do pai), 姨妈(irmã da mãe)
Irmão	哥哥(irmão mais velho), 弟弟(irmão mais novo)
Irmã	姐姐(irmã mais velha), 妹妹(irmã mais nova)
Cunhado	姐夫(marido da irmã mais velha), 妹夫(marido da irmã mais nova)
Cunhada	嫂嫂(esposa do irmão mais velho), 弟媳(esposa do irmão mais novo)
Primo	堂兄弟(filhos dos irmãos do pai), 表兄弟(filhos dos irmãos do pai ou filhos dos irmãos/das irmãs da mãe)

Prima	堂姐妹 (filhas dos irmãos do pai), 表姐妹(filhas dos irmãos do pai ou filhas dos irmãos/das irmãs da mãe)
Sobrinho	侄子(filhos dos irmãos), 外甥(filhos das irmãs)
Sobrinha	侄女(filhas dos irmãos), 外甥女(filhas das irmãs)
Neto	孙子(filhos dos filhos), 外孙子(filhos das filhas)
Neta	孙女(filhas dos filhos), 外孙女(filhas das filhas)

Tabela4⁶³

O sistema de parentesco chinês é muito descritivo, segundo a geração, idade, sexo, distância, etc., e cada parente tem o seu tratamento especial. No sistema de parentesco português, entre a família nuclear, os membros de família são descritivos. No entanto, comparado com o chinês mandarim, a descrição do português europeu não é muito complexo. A palavra “irmão” não é subdividida em “哥(irmão mais velho)” e “弟(irmão mais novo)” como em chinês mandarim e o mesmo se aplica à palavra “irmã”. Na Tabela 2, o tratamento de sanguinidade em chinês mandarim tem 40 possibilidades enquanto o português europeu tem 18. Quanto à afinidade, a língua chinesa tem 18 e a portuguesa só tem 5.

O feudalismo dominou a China há mais de dois mil anos, e a sociedade feudatária é essencialmente uma sociedade patriarcal. Na China, nesta sociedade centrada na família, distingue-se intimidade pelas relações familiares. No entanto, por causa da influência de mais de dois mil anos de feudalismo, a ideia da família grande tornou-se muita profunda.

Na Europa, o feudalismo não existiu tanto tempo como na China e o capitalismo, que

⁶³CHEN, Y. Y. *Dicionário português-chinês*. Pequim: Imprensa comercial, 2010
陈用仪, 葡汉词典, 北京: 商务印书馆, 2010

atualmente influencia profundamente toda a Europa, substituiu o feudalismo mais cedo. Por isso, em Portugal, no sistema de tratamento de parentesco existe mais igualdade e menos patriarcado. No contexto de família nuclear, a língua portuguesa não reflete uma rede tão complexa de família.

A China é um país com uma hierarquia social rígida e esta hierarquia é presente em muitos aspetos. Acentua a importância de geração, idade, sexo, etc. Por causa das regras sociais complexas, os tratamentos de parentesco são subdivididos detalhadamente. Nas culturas tradicionais chinesas, as mulheres são inferiores aos homens, o que também se reflete no sistema das relações familiares. Por exemplo, o filho do filho e o filho da filha são diferentes, o filho do filho na língua chinesa é “孙子 (sūnzi)” e o filho da filha é “外孙子 (wàisūnzi)”. O avô paterno é “爷爷 (yéye)” e avô materno é “外公 (wàigōng)”. O carácter “外 (wài)” é um prefixo que significa “exterior” ou “fora”, significando distância. Além disso, a língua chinesa ainda considera que a idade é muito importante. Existem palavras especializadas para distinguir os parentes com idades diferentes, por exemplo, 哥 (irmão mais velho), 弟 (irmão mais novo), 伯伯 (irmão mais velho do pai), 叔叔 (irmão mais novo do pai). Ao mesmo tempo, os irmãos ainda são classificados por idade: 大哥 (primeiro irmão mais velho), 二哥 (segundo irmão mais velho), etc.

Em Portugal, a família nuclear é mais importante, geralmente, as palavras utilizadas não transmitem a ideia de que as mulheres são inferiores aos homens e não acentuam tanto com na língua chinesa a importância de idade e sexo numa mesma geração.

2.3.1.2 Os tratamentos vocativo de parentesco

Na língua chinesa, as maiores formas de tratamentos de parentesco têm duas formas expressadas: tratamentos vocativo (usado principalmente na oralidade) e tratamentos designativo (usado principalmente na escrita) e o significado não muda. Por exemplo: o tratamento “marido” na língua chinesa mandarim são 老公 (lǎogōng, tratamento vocativo) e 丈夫 (zhàngfu, tratamento designativo).

Os tratamentos vocativo e designativo são um fenómeno muito comum na língua chinesa. Embora na língua portuguesa também existam algumas situações semelhantes, são muito poucos. Por exemplo: 父亲 (fùqin, pai)-爸爸 (bàba, papai), 母亲 (mǔqīn, mãe)-妈妈 (māma, mamã). Segundo o artigo da Qiu Yanping (2003)⁶⁴, podem ser identificadas três características dos tratamentos vocativo de parentesco:

- (1) Nas relações de consanguinidade, para reduzir as distâncias entre os parentes. Por causa da consanguinidade paterno e materno, os irmãos e as irmãs do pai distinguem-se de os da mãe, e os filhos e as filhas deles também são distinguíveis. Os filhos ou filhas dos irmãos do pai, na língua chinesa mandarim, são “堂兄弟 (tángxiōngdì)” e “堂姐妹 (tángjiěmèi)” e os filhos ou filhas dos irmãos do pai e da mãe são “表兄弟 (biǎoxiōngdì)” e “表姐妹 (biǎojiěmèi)”. Estes tratamentos de parentesco em português são primos e primas. Embora fiquem numa mesma geração, do ponto de vista da distância, o prefixo “堂 (táng)” é mais íntimo do que “表 (biǎo)”. Curiosamente, na sociedade chinesa moderna, cada vez mais chineses, na comunicação oral, ignoram estas regras complexas (os prefixos), substituindo “primos e primas” por “irmãos e irmãs” (哥哥,弟弟,姐姐,妹妹).
- (2) Nas relações de afinidade, para aumentar a intimidade, podem usar-se os mesmos tratamentos como nas relações de consanguinidade. Por exemplo, numa relação de marido e esposa, o marido pode chamar “pai e mãe” aos pais da esposa. Da mesma forma, a esposa pode chamar “pai e mãe” aos pais do marido.
- (3) Nas conversações entre duas gerações ou numa mesma geração, as pessoas mais velhas podem chamar diretamente aos mais novos pelos nomes deles.

⁶⁴QIU, Y. P. *A comparative study of culturel differences between Chinese and English kin-term systems*. Journal of Sichuan International Studies University, 2003
裘燕萍, 汉英亲属称谓系统的对比研究, 四川外语学院学报, 2003

2.3.1.3 Uso alargado dos tratamentos de parentesco

Os tratamentos de parentesco originalmente são usados entre os membros de família, mas, curiosamente, há muitos tratamentos de parentesco que também são usados entre pessoas sem relações familiares, como vizinhos, amigos ou até estranhos. Este fenómeno social corresponde a um uso alargado dos tratamentos de parentesco e é mais comum na comunicação em língua chinesa.

No artigo de Pan Pan (1998)⁶⁵, identificaram-se 16 tratamentos fixos de parentesco usados para pessoas estranhas: 爷 (yé, avô paterno), 奶 (nǎi, avó paterna), 伯 (bó, irmão mais velho do pai), 叔 (shū, irmão mais novo do pai), 伯母 (bómǔ, esposa do irmão mais velho do pai), 妈 (mā, mãe), 娘 (niáng, mãe na zona rural), 婶 (shěn, esposa do irmão mais novo do pai), 姨 (yí, irmã da mãe), 哥/兄(gē/xiōng, irmão mais velho), 嫂 (sǎo, esposa do irmão mais velho), 姐 (jiě, irmã mais velha), 兄弟 (xiōngdì, irmão), 弟 (dì, irmão mais novo), 妹 (mèi, irmã mais nova), 姑娘 (gūniang, filha/menina). Na linguagem oral, estes tratamentos tomam várias formas:

(1) Repetição:

Esta forma expressa intimidade em situações informais.

Por exemplo: 爷爷, 奶奶, 叔叔, 伯伯, 婶婶, 哥哥.

(2) Prefixo+tratamento de parentesco:

1)大 (dà, grande, expressa intimidade para as pessoas com mais idade)

Por exemplo: 大爷, 大妈, 大娘, 大哥;

2)小 (xiǎo, pequeno, expressa intimidade para os jovens)

Por exemplo: 小兄弟, 小弟弟, 小妹妹, 小姑娘;

(3) Apelido+prefixo+tratamento de parentesco

Esta forma expressa intimidade (o tratamento de parentesco) e respeito (o apelido do

⁶⁵PAN, P.O *estudo de uso alargado dos tratamentos de parentesco*.Lingustica Aplicada, 1998.

潘攀, 论亲属称谓语的泛化, 语言文字应用, 1998

destinatário) no mesmo tempo em situações informais.

Por exemplo: 张大爷, 张大妈, 张大哥, 张大姐.

Segundo o estudo de Chen Songcen (1989)⁶⁶, o uso largado de tratamentos de parentesco segue cinco regras:

A. Geração/idade

Quando uma pessoa fala com uma pessoa sem relações familiares em situações informais, o tratamento é escolhido segundo a geração ou idade. Se as duas pessoas têm a mesma idade, usam-se os tratamentos da mesma geração, por exemplo: 大哥 (irmão mais velho), 大姐 (irmã mais velha), 弟弟 (irmão mais novo), 妹妹 (irmã mais velha), etc. Da mesma forma, para as pessoas com a mesma idade da geração dos pais, usam-se os tratamentos como 叔叔 (tio mais novo do que pai), 伯伯 (tio mais velho do que pai), 阿姨 (tia), etc. E quanto à geração dos avôs, usam-se os tratamentos com 爷爷 (avô), 奶奶 (avó), etc.

B. Familiaridade

Os tratamentos de parentesco significam familiaridade; é um tipo de simulação das relações de família. Por isso, geralmente, os chineses usam uma estrutura “apelido/nome+tratamentos de parentesco” para tratar as pessoas sem relações familiares. Nesse caso, mantém-se cortesia e intimidade ao mesmo tempo. Por exemplo, 李奶奶 (avó Li), 张叔叔 (tio Zhang), etc.

C. Contexto situacional

Os tratamentos de parentesco são geralmente usados em situações informais. Por isso, nas situações formais, para as pessoas que podem ser tratados com os tratamentos de

⁶⁶CHEN, S. C. *Um estudo da linguagem polidez*. Pequim: Imprensa comercial, 1989.

陈松岑, 礼貌语言初探. 北京: 商务印书馆, 1989

parentesco, nesse caso, os tratamentos de parentesco não são adequados. Por exemplo, A é o amigo do pai do B e A também é o professor do B, nesse caso, B pode chamar A “叔叔 (tio)” fora da escola, mas “professor” na escola.

D. Atributo social do destinatário

O atributo social do destinatário também influencia a seleção dos tratamentos de parentesco. Para as pessoas da geração dos pais, é mais adequado chamar as pessoas que tem níveis mais elevadas de educação com 叔叔 (irmão mais novo do pai), 阿姨 (irmã da mãe) e chamar operários, pessoas com níveis de educação mais baixo com 大爷 (prefixo 大 com tratamento de parentesco avô), 大妈 (prefixo 大 com tratamento de parentesco mãe), 大叔 (prefixo 大 com tratamento de parentesco irmão mais novo do pai), 大婶 (prefixo 大 com tratamento de parentesco esposa do irmão mais novo do pai), etc.

E. Tecnonímia

A Tecnonímia é um costume para designar um parente citando o filho (pai ou mãe de fulano). Este fenómeno pode ser encontrado em muitas culturas diferentes em todo o mundo. O termo foi cunhado pelo antropólogo Edward Burnett Tylor num trabalho de 1889. Na cultura chinesa, o uso de tecnonímia é muito comum e geralmente ocorre em situações em que três gerações estão presentes. Por exemplo, 3 pessoas, uma criança, um adulto (a mãe da criança), um idoso. O adulto pode dirigir-se ao idoso por avô (mesmo como a criança). Para este adulto, “o senhor ou tio” são tratamentos normais e o tratamento “avô” diminui a sua geração. Embora esta forma de tratamento diminua a geração do falante, apresenta mais respeito, humildade e intimidade para destinatários.

Na língua portuguesa europeu, quase não existe o fenómeno de uso alargado dos tratamentos de parentesco. Os pais ensinam as crianças a tratar os estranhos por “senhor” ou “senhora”. Esta diferença entre as línguas chinesa e portuguesa está possivelmente

relacionada com o lugar da família na vida. Os chineses têm a tradição das pessoas com relações familiares viverem juntos, e a ideia de família grande é muito enraizada. No entanto, em Portugal, até em todo o ocidente, a ideia de família nuclear é mais relevante. Quando as crianças crescem, eles vão organizar as suas próprias famílias nucleares. Além dos pais e filhos, os outros parentes não ocupam um lugar de tanta proximidade como para os chineses.

2.3.2 Tratamentos de não-parentesco

Tratamentos de não-parentesco também são conhecidos como tratamentos sociais, incluindo tratamentos de nome, tratamentos profissionais e títulos, tratamentos comuns e outros tipos de tratamento.

2.3.2.1 Tratamentos de nome

Todos os nomes chineses e portugueses são construídos pelo nome e apelido, mas a ordem de nome e apelido é distinta. Em chinês, o apelido fica em primeiro lugar e o nome próprio fica atrás; em português o nome próprio vem primeiro e o apelido fica atrás. A estrutura do nome chinês é “apelido do pai+nome (um carácter ou dois caracteres)”. Em Portugal, quando os pais registam o seu filho, é tradição dar-lhe um nome próprio antroponímico completo pela seguinte ordem: nome (simples ou composto) +apelido(s) da mãe + apelido(s) do pai.

Usam-se tratamentos de nome para chamar a atenção de outras pessoas e, nesta situação, existem duas formas: forma original e forma modificativa (LIU, C. X., 2007: 8-9)⁶⁷.

⁶⁷Em chinês é 本体形式和变体形式

LIU, C. X. *O estudo dos tratamentos de nome na língua chinesa moderna*. Dissertação de mestrado, Universidade de Xiangtan. p. 8-9, 2007

刘晨曦, 现代汉语姓名称谓语研究, 硕士论文, 湘潭大学, 2007

A forma original de tratamentos, também conhecido como nome completo, por exemplo, em chinês mandarim, 陈升, 蒋倩月 e em português europeu, José António Teixeira da Gama. Por causa do nome completo em português ser muito longo, na comunicação oral, quase não se usa a forma original ou nome completa para tratar outras pessoas. Em chinês mandarim, há quatro modelos de nome chinês:

- (1) Apelido simples (um carácter) + nome próprio (um carácter);
- (2) Apelido simples (um carácter) + nome próprio (dois carateres);
- (3) Apelido complexo (dois carateres) + nome próprio (um carácter)
- (4) Apelido complexo (dois carateres) + nome próprio (dois carateres)

Segundo o estudo de Liu Chenxi⁶⁸, considera-se que, no que diz respeito às formas originais usadas como tratamentos, os quatro modelos correspondem a situações diferentes:

- 1) Apelido simples (1 carácter) + nome próprio (1 carácter)

Este modelo contém 2 sílabas, por exemplo, 李俊 (李 Lǐ, apelido; 俊 Jùn, nome próprio), usado em situações formais com atitude séria; também pode ser usado em situações informais, não expressando respeito mas manifestando intimidade em certa medida.

- 2) Apelido simples (1 carácter) + nome próprio (2 carateres) e apelido complexo (2 carateres) + nome próprio (1 carácter)

Este modelo contém 3 sílabas, por exemplo, 张一山 (张 Zhāng, apelido; 一山 Yīshān, nome próprio); 司马光 (司马 Sīmǎ, apelido; 光 guāng, nome próprio), pertencendo ao tratamento neutral, nem expressar respeito nem intimidade. Pode ser usado em situações formais ou entre pessoas com relações comuns.

⁶⁸LIU, C. X. *O estudo dos tratamentos de nome na língua chinesa moderna*. Dissertação de mestrado. Universidade de Xiangtan. p. 8-9, 2007

刘晨曦, 现代汉语姓名称谓语研究, 硕士论文, 湘潭大学, 2007, p.8-9

3) Apelido complexo (2 caráter) + nome próprio (2 carateres)

Este modelo contém 4 sílabas, por exemplo, 尉迟林嘉 (尉迟 Yùchí, apelido; 林嘉 Línjiā, nome próprio). O uso deste modelo é semelhante aos modelos (2) e (3); não expressa respeito nem intimidade, sendo usado em situações formais ou entre as pessoas com relações comuns.

Em chinês mandarim, quando a forma original ou nome completa é usada como tratamento, a frequência do modelo (1) apelido simples (1 caráter) + nome próprio (1 caráter) é maior do que os outros três modelos. Isto deve-se principalmente ao número normal de sílabas na língua chinesa mandarim moderna. Durante o processo de desenvolvimento da língua chinesa, a tendência dissilábica torna-se cada vez mais popular. No sistema léxico, os dissílabos correspondem à maior parte.

Quando diz respeito à forma modificativa de tratamento de nome, na língua portuguesa europeu, esta forma é mais popular na comunicação diária. Geralmente há três modelos desta forma:

(1) Nome próprio (pode ter dois) + apelido do pai (até dois)

Este modelo pode ser usado em situações formais e informais, não expressando respeito nem intimidade;

(2) Nome de baptismo ou primeiro nome

Trata-se de nome simples como Maria ou nome composto como Maria Teresa. Este modelo geralmente é usado entre conhecidos, colegas, amigos, familiares, expressando intimidade;

(3) Diminutivo do nome

Por exemplo, Paulinho (Paulo), Xico (Francisco). O uso prático desta forma é

semelhante ao modelo (2), mas o nível de intimidade é mais forte do que modelo (2), geralmente usado entre namorados, melhores amigos, familiares.

Em chinês mandarim, no que diz respeito à forma modificativa, baseado do estudo de Liu Chenxi (1998)⁶⁹ há quatro modelos principais:

(1) Parte do nome completo: apelido, nome próprio ou parte do nome próprio

O apelido é a primeira parte do nome chinês, marcando e distinguindo a origem familiar.

O apelido simples (1 caráter) é geralmente usado em documentos legais ou nas notícias e quase não utilizado na comunicação oral; é uma forma depreciativa ou neutra. O apelido complexo (2 caracteres) pode ser usado na comunicação oral bem com na escrita. É uma forma neutra sem sentido depreciativa.

O nome próprio chinês divide-se em nome próprio simples (1 caráter) e nome próprio composto (2 caracteres). O uso do nome próprio composto é mais frequente do que o simples. O nome próprio composto é uma forma amigável e polida, usada em situações formais e informais entre colegas, amigos, superiores para subordinados e mais velhos para mais jovens, entre outras.

Por exemplo: 陈意涵-意涵

刘杰明-杰明

O nome próprio simples (1 caráter), ou um caráter do nome próprio composto (2 caracteres), é uma forma apenas usada em situações informais (especialmente em situações onde só dois interlocutores estão presentes) entre pessoas bastante íntimas como namorados, casais, pais para crianças,.

⁶⁹LIU, C. X. *O estudo dos tratamentos de nome na língua chinesa moderna*. Dissertação de mestrado. Universidade de Xiangtan. p. 9, 2007

刘晨曦, 现代汉语姓名称谓语研究, 硕士论文, 湘潭大学, 2007, p.9

Por exemplo: 陈意涵-涵

张亮-亮

(2) Repetição do apelido/nome próprio ou repetição da parte do apelido/nome próprio

A repetição das sílabas acalma o tom e aumenta o ritmo, é uma forma de tratamento íntima. Esta forma é apenas usada em situações informais entre amigos, pais para crianças, namorados e casais.

Por exemplo: 方敏 - 方方(repetição do apelido)

周笔畅 - 笔笔(repetição da parte do nome próprio)

李宇春 - 春春(repetição da parte do nome próprio)

(3) Prefixo com apelido

A estrutura de prefixo com apelido como forma de tratamento utiliza principalmente três prefixos: 老(lǎo, velho); 大 (dà, grande); 小 (xiǎo, pequeno). A seleção dos prefixos depende da idade do destinatário. O prefixo “老 (lǎo, velho)”, usado para as pessoas mais velhas do que o falante; o prefixo 大 (dà, grande) para as pessoas com a mesma idade e o prefixo 小 (xiǎo, pequeno) para as mais novas. Esta forma expressa intimidade e só pode ser usada em situações informais, especialmente entre colegas e amigos, pouco vezes entre familiares. Estes três prefixos geralmente são usados entre homens ou de mulher para homem, no entanto, para as mulheres mais velhas ou com a mesma idade, os prefixos 老 (lǎo, velho) e 大 (dà, grande) não são adequados.

Por exemplo: 张华 - 老张;

- 大张;

- 小张;

(4) Nome próprio com sufixo ou prefixo

Na estrutura de nome próprio com sufixo ou prefixo, geralmente é utilizado o nome próprio simples (1 caráter) ou o último caráter do nome próprio composto (2 caracteres) com sufixo ou prefixo. Há principalmente quatro tipos de sufixo e prefixo: 子 (zǐ, palavra vazia sem significado prático); 儿 (er, palavra vazia sem significado prático); 大(dà, grande); 小 (xiǎo, pequeno). Esta estrutura expressa a intimidade entre os interlocutores e só pode ser usada em situações informais. Entre eles, o sufixo 儿 (er, palavra vazia sem significado prático) é mais frequente, usado entre as mulheres ou para as mulheres e o prefixo 大 (dà, grande) geralmente não pode ser utilizado para as mulheres. Além disso, esta estrutura só pode ser usada entre pessoas com a mesma idade ou por pessoas mais velhas para mais novas. Não pode ser dirigida a idosos.

Por exemplo: 张一东(masculino) -东子
-大东
-小东
陈娟(feminino) -娟子
-娟儿
-小娟

No entanto, esta forma, no uso prático, depende da sílaba do nome, porque algumas vezes a combinação do nome e sufixo precisa de se adaptar ao costume de pronúncia dos chineses.

2.3.2.2 Tratamento de profissões e títulos

O tratamento de profissões e títulos é uma das formas muito importantes na comunicação quotidiana. Esta forma sublinha a identificação do destinatário. Quando as pessoas comunicam em situações de trabalho formais ou informais sem intimidade,

geralmente escolhem esta forma para tratar o destinatário e expressar respeito. Quer na língua portuguesa europeu quer na língua chinesa mandarim, a classificação desta forma é quase igual, incluindo dois tipos: 1) o nome de profissão, e 2) o nome de título.

Em português europeu e chinês mandarim, quase todas as profissões podem ser usadas como tratamento, no entanto, no uso prático, ainda existem algumas diferenças na comunicação quotidiana.

Em português europeu, o nome da profissão não pode geralmente ser usado sozinho. Segundo a análise de *Uso e escolha de formas de tratamento* no Quadro Europeu Comum de Referência⁷⁰, há as seguintes formas principais:

Oficial, p. ex.: Vossa Eminência, Vossa Excelência (+ Senhor(a) +
nome de função)

Formal, p.ex.: o/a Senhor/Senhora + nome de profissão ou de função –
+ 3.^a pessoa do singular

Em chinês mandarim, no “nome de profissão, trata-se das profissões com alto status social na mentalidade das pessoas” (WANG, M. Q., 2009: 2)⁷¹(tradução da autora), por exemplo: as profissões como professor, médico, advogado, jornalista. Outras profissões, que implicam níveis mais baixas de educação, não podem geralmente ser usadas como tratamentos na comunicação, por exemplo: taxista, cozinheiro⁷². Nesta situação usam-se tratamentos comuns⁷³ ou outras formas de tratamento. No uso de tratamento de profissão, os chineses costumam usar três tipos:

⁷⁰CONSELHO DA EUROPA: *Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas –Aprendizagem, ensino, avaliação*, Lisboa: Edições Asa, 2001, p. 169

⁷¹A citação original é 职业称谓系指受话人所从事的，在大众心目中有地位的称谓 Wang Meiqiong. 2009. *As diferenças de tratamentos de profissões e títulos na língua chinesa e língua portuguesa*. Jornal de Universidade de Mudanjiang.

汪美琼，小议英汉职衔称谓的差异，牡丹江大学学报，2009

⁷²Na China, geralmente as profissões como taxista, cozinheiro não precisam de educação superior.

⁷³Tratamentos comuns, em subsecção 2.3.2.3

- (1) só nome de profissão ou nome de função
- (2) apelido + nome de profissão ou de função
- (3) nome completo + nome de profissão ou de função

Por exemplo: 赵晓军-医生(médico)

-赵医生(médico Zhao)

-赵晓军医生(médico Zhao Xiaojun)

Ainda há um tipo de nome de profissão, que geralmente indica uma atividade e não uma profissão específica, por exemplo: camponês, funcionário, etc. Este tipo de nome de profissão no uso prático não precisa de ser acompanhado por apelido ou nome completo e não pode ser usado com vocativo.

Por exemplo: 张职员 (funcionário Zhang) não é adequado

Quanto aos vários tipos de títulos, e segundo a linguista Michele de Oliveira Medeiros⁷⁴, há principalmente sete modelos em português europeu, a saber:

Título académico: engenheiro, professor, arquiteto, doutor

Título político: ministro, presidente, deputado, secretário de estado

Título civil: chefe, administrador, secretária

Título militar: sargento, coronel, general, capitão

Título religioso: padre, frade, cônego, bispo

Título nobiliárquico: duque, conde, barão, fidalgo, majestade

Título honorífico: Vossa Magnificência, Vossa Santidade, Vossa Excelência

Na língua portuguesa europeu, o título como tratamento também não pode ser usado

⁷⁴OLIVEIRA, S.M. *A Model of Address forms Negotiation: A Sociolinguistic Study of Continental Portuguese*. Tese de Doutoramento, Universidade do Texas, Austin, 1985.

sozinho. Além disso, na língua portuguesa, o uso do nome e do apelido é relativo ao sexo dos interlocutores (destinatários). Quanto se trata de mulheres, poucas vezes se apresenta uma forma “nome(s)/substantivo(s)+apelido”, sendo frequentemente usada uma forma de “nome(s)/substantivo(s)+nome próprio”. Segundo a análise *Uso e escolha de formas de tratamento* no Quatro Europeu Comum de Referência⁷⁵:

o Senhor, a Senhora – por vezes opcionais – + título académico – Dr./Dr.^a, Arq.^o/Arq.^a, Eng.^o/Eng.^a, Professor(a) + nome próprio + nome de família; por vezes, para homens, só nome próprio, para mulheres raramente só nome de família + 3.^a pessoa do singular.

Em Portugal, este tipo de tratamento é muito comum em situações formais. Aqui estão alguns exemplos:

Sr. Dr. Pereira (senhor+título académico+apelido)

Sr.^a Professora Maria (senhora+título profissional+nome)

Na língua chinesa mandarim, também existem algumas características relevantes durante o uso prático. No que diz respeito à estrutura, há principalmente três tipos:

(1) Só título

(2) Apelido + título

(3) Nome completo+ título

Por exemplo: 王刚 - 教授 (Professor)

- 王教授 (Professor Wang)

⁷⁵CONSELHO DA EUROPA: *Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas–Aprendizagem, ensino, avaliação*. Lisboa: Edições Asa, 2001. p. 169

- 王刚教授 (Professor Wang Gang)

Na cultura chinesa, quase todas as pessoas seguem intencionalmente uma regra na comunicação quotidiana e não oficial, que é, de escolher um tratamento mais elevado do que real para tratar outras pessoas. “Isto é um fenómeno especial na China que se chama ‘tratamento elevado’”(SHAO, L. Y., 2011: 3).⁷⁶ (tradução da autora) De acordo com esta regra, por exemplo, os chineses costumam usar os nomes da profissão ou da função ou os títulos principais em vez de palavras com prefixo “vice”.

Por exemplo, Presidente em vez de Vice-presidente.

Reitor em vez de Vice-reitor

2.3.2.3 Tratamentos comuns

2.3.2.3.1 Tratamentos comuns em português europeu

O tratamento comum é uma forma de tratamento que pode ser usada em muitas situações, quer entre desconhecidos ou estranhos, quer para tratar as pessoas que não precisam de tratamento mais específico.

Na língua portuguesa europeu, há cinco principais tratamentos comuns: senhor, senhora, dona, menino, menina. No que diz respeito ao nível de respeito, o senhor/a senhora é a maneira mais formal de tratar pessoas não conhecidas ou estranhos. Quanto à sua classificação, o senhor/a senhora são um pouco complicados, e até hoje não há uma resposta uniforme.

⁷⁶ A citação original é 这一富有中国特色的称谓现象被称谓“抬高称谓”

SHAO, L. Y. *Os tratamentos de profissão e título e mentalidade cultural dos Hans*. Jornal de Universidade de Jinan, 2011

邵丽英. 汉语的职衔称谓与汉民族的文化思想. 济南大学学报, 2011

...Com a sua classificação, hoje em dia, é um pouco mais complicado. Alguns linguistas consideram-no o tratamento nominal (Cintra), para alguns é pronominal porque tem o valor de verdadeiro pronome (Michele de Oliveira Medeiros) e outros dizem que é nominal mas com o carácter mais pronominalizado de todos os tratamentos nominais. Assim esta questão fica ainda sem resposta certa...(LESKOVA, 2012: 25)⁷⁷

Senhor foi um tratamento dirigido sobretudo aos reis. Mais tarde o uso deste termo alargou-se progressivamente, podendo ser usado com os membros da família real, a alta nobreza e o alto clero. Até no século XVIII, o senhor começou a ser usado como tratamento formal e respeitoso para se dirigir a qualquer homem. A forma feminina é a senhora. Atualmente o senhor/a senhora são os títulos dados aos homens ou mulheres no trato usual. Usa-se entre conhecidos não próximos e desconhecidos em situações formais e onde não há intimidade. O senhor/a senhora são formas que sempre expressam o respeito de uma pessoa para outra e, por isso, é considerado uma forma de cortesia. A vantagem deste tipo de tratamento é que não distingue as camadas sociais e assim pode ser usado sem tomar em consideração a educação ou status social das pessoas. Também se usa seguido⁷⁸:

- (1) pelo nome próprio (o senhor Manuel, a senhora dona Maria)
- (2) pelo apelido (o senhor Carvalho)
- (3) pelo título académico (a senhora doutora)
- (4) pelo título profissional (o senhor engenheiro)
- (5) ou pelo título honorífico (o senhor presidente)

Hoje em dia o seu uso é muito mais condicionado pela idade e pelo distanciamento social do que pela autoridade. É considerado mais respeitoso usar-se como tratamento do

⁷⁷ LESKOVA, J. *As formas de tratamento em Português Europeu*. Diplomová práce, Univerzita Palackého V Olomouci Filozofická Fakulta, 2012.

⁷⁸ LESKOVA, J. *As formas de tratamento em Português Europeu*. Diplomová práce, Univerzita Palackého V Olomouci Filozofická Fakulta, 2012, p.25-26

título (doutor, engenheiro, ministro, presidente, capitão, diretor, etc.), precedido de senhor ou senhora, porque estas são as formas convencionadas de respeito ou de cortesia. (YE, Z. L. 2007: 108)⁷⁹

Quanto ao uso do termo dona, esta “se aplica, em princípio, a senhoras de qualquer classe social” (CUNHA e CINTRA, 2002: 295)⁸⁰, excluindo a especificação do grau académico próprio de um determinado cargo ou função. No que diz respeito à utilização de Senhora e Dona, “estas duas palavras, como formas de tratamento, dependem muito das relações entre as pessoas. Se a senhora for da mesma idade do falante, tanto a pode tratar por senhora como por tu. Se for de idade bastante superior, poderá tratá-la por Senhora Dona ou apenas por Dona, conforme a região.”⁸¹

Os tratamentos comuns - o menino e a menina - são de menos formalidade. Este tipo de tratamento pode ser usado entre pessoas com a mesma idade ou pessoas mais velhas para pessoas mais novas. Além disso, para este tipo de tratamento, não há um limite de idade; “podemos chamar menino ou menina mesmo a interlocutores que já não sejam crianças nem tão pouco adolescentes”(DUARTE, 2011: 86)⁸².

Segundo o *Nível limiar: (para o ensino, aprendizagem do português como língua segunda, língua estrangeira)* (CASTELEIRO, 1988: 377-378)⁸³, o uso prático destes tratamentos comuns inclui as seguintes situações:

- (1) As formas *o senhor + nome próprio/apelido, a senhora dona + nome próprio, a menina + nome próprio* são usadas em qualquer domínio de comunicação (com

⁷⁹A citação original é 在实际生活中, 还经常会在 Dr.、Eng.º、Arq.º 等称呼前加上 o Sr. (o senhor) 或 Sr.ª (a senhora), 以显得更加礼貌、客气些
YE, Z. L. Português para ensino universitário, Pequim: impressora de aprendizagem de língua estrangeira e estudo, 2009.

叶志良, 大学葡萄牙语, 北京: 外语教学与研究出版社, 2007.

⁸⁰CUNHA, C. & CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Sá da Costa, 2002

⁸¹<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/senhora-e-dona/833>, 1 de maio de 1997

⁸²DUARTE, I. M. *Formas de Tratamento em Português: entre léxico e discurso*. Matraga, Rio de Janeiro, v.18, n.28, 2011

⁸³CASTELEIRO, J. M. A. & PASCOAL, J. *Nível limiar: (para o ensino, aprendizagem do português como língua segunda, língua estrangeira)*. Council of Europe, 1988.

exceção das relações familiares). O uso destas formas só se verifica, evidentemente, quando o locutor já conhece o nome do destinatário.

- (2) As formas *o senhor + cargo/título*, *a senhora + cargo/título* (por exemplo, o senhor doutor ou o senhor professor) são usadas sobretudo no quadro das relações pedagógicas e das relações profissionais, em geral por locutores que não se encontram em posição de simetria de cargo ou título com o destinatário; estas formas de tratamento podem ainda ser usadas no âmbito das relações gregárias e das relações transacionais quando o enunciador tem conhecimento do cargo ou título do locutor.
- (3) As formas *o senhor*, *a senhora*, *o menino*, *a menina* são as que se usam para designar um locutor desconhecido e são, portanto, habituais no domínio das relações transacionais (em cafés, restaurantes, lojas, bancos, etc.)

2.3.2.3.2 Tratamentos comuns em chinês mandarim

No que diz respeito aos tratamentos comuns na língua chinesa mandarim, os maiores estudos, como os estudos de Zhu Wanjin & Scotton (1983)⁸⁴, Fan Xiaoling (2004)⁸⁵, Dong Yinxiu & Niu Aiping (2006)⁸⁶, Lou Feng (2007)⁸⁷, Zheng Jinglan (2009)⁸⁸, centram-se nos seguintes tratamentos comuns: 先生 (xiānsheng, senhor), 女士 (nǚshì, senhora), 太太

⁸⁴ZHU, W. J. & Scotton, C. *Tongzhi in China: Language Change and Its Conversational Consequence*. Language in Society, v12 n4, 1983

⁸⁵FAN, X. L. & HU, F. Z. & LIN, J. J. & MA, X. L. *The pragmatics, geographic distribution and developing trend of appellation of "Xiaojie"*. Jornal de Universidade Normal de China Leste, 2004

樊小玲, 胡范铸, 林界军, 马小玲, “小姐”称呼语的语用特征、地理分布及其走向, 语言文字应用, 2004

⁸⁶DONG, Y. X. e NIU, A. P. *The Common Social Titles in Chinese and Their Diachronic Changes*, Journal of Lanzhou Polytechnic College, 2006

⁸⁷LOU, F. *O estudo de semântica dos tratamentos comuns na língua chinesa*. Dissertação de mestrado, Universidade de Zhejiang, 2007

楼峰, 汉语“通用”社交称谓语的语义研究, 研究生论文, 浙江大学, 2007

⁸⁸ZHENG, J. L. *O estudo de tratamentos comuns na língua chinesa*. Dissertação de mestrado, Universidade de Shandong, 2009

郑敬兰, 汉语通用称谓语研究, 研究生论文, 山东大学, 2009

(tàitai, senhora casada), 夫人 (fūren, senhora casada), 小姐 (xiǎojiě, menina), 同志 (tóngzhì, camarada), 师傅 (shīfu, mestre), 老师 (lǎoshī, professor). Em alguns destes estudos, referiram-se diferentes situações e analisou-se a evolução do significado da utilização dos diferentes termos. Em chinês mandarim, segundo Lou Feng (2007)⁸⁹ o tratamento “先生 (xiānsheng, senhor)” tem quatro conotações semânticas. Eles são:

- (1) Utilizado amplamente para tratar homens estranhos de qualquer idade em situações formais (com exceção das crianças);
- (2) Utilizado para tratar homens que se destacam e representam determinada área, por exemplo, 世界足球先生 (Melhor jogador do mundo pela FIFA);
- (3) Significa marido;
- (4) Tratamento respeitoso para estudiosos, autores, e outras pessoas que tem feito um grande contributo na sua área. Nesse caso, o tratamento é aplicado tanto a homens como a mulheres.

Os casos (1) e (3) são as utilizações mais populares do tratamento de 先生 (xiānsheng) e os casos (2) e (4) referem contextos especiais. O caso (1) geralmente pode ser usado nas situações formais e informais e usado isoladamente ou acompanhado com apelido/nome completo.

Por exemplo: 周平-周先生 (o senhor Zhou)

-周平先生 (o senhor Zhou Ping)

O caso (3) é um tratamento respeitoso que as esposas usam para apresentar ou mencionar os seus maridos às outras pessoas em situações formais. Por isso, o caso (3) não pode ser usado como tratamento vocativo.

⁸⁹LOU, F.O *estudo de semântica dos tratamentos comuns na lingua chinesa*. Dissertação de mestrado, Universidade de Zhejiang. 2007

楼峰, 汉语“通用”社交称谓语的语义研究, 研究生论文, 浙江大学, 2007

No que diz respeito aos tratamentos comuns para mulheres, as situações são um pouco complicadas. Quando não se sabe o estado civil duma mulher, o tratamento 女士 (nǚshì, senhora) é mais adequado, especialmente em situações formais com respeito, e este tratamento tem a maior aplicação para as mulheres. No uso prático, quando este tratamento é usado como vocativo, faz-se acompanhar pelo pronome indicativo ou pelo apelido/nome completo.

Por exemplo: - 金爽-这位女士(esta senhora)

-金女士(senhora Jin)

- 金爽女士(senhora Jin shuang)

Além disso, a forma plural deste tratamento “女士们 (nǚshìmen, senhoras)” também pode ser usado como vocativo. A forma isolada “女士 (nǚshì, senhora)” não pode ser usada como vocativo.

Ainda existem três formas específicas para tratar pessoas de sexo feminino. Elas são 太太 (tàitai, senhora casada), 夫人 (fūren, senhora casada) e 小姐 (xiǎojiě, menina). No uso prático, estes três tratamentos exibem significados diferentes e dependem de situações contextuais. O tratamento 太太 (tàitai, senhora casada) e 夫人(fū ren, senhora casada) são quase iguais; a única diferença entre eles é que o tratamento 太太 (tàitai, senhora casada) não pode ser usado em situações oficiais, mas o tratamento 夫人(fūren, senhora casada) pode. Além disso, as conotações semânticas deles são iguais, principalmente em dois casos:

(1) para tratar as senhoras casadas ou as senhoras com mais idade;

(2) para significa esposa.

O caso (1) pode ser usado isoladamente ou acompanhado com o apelido do seu marido. Quando o destinatário é uma mulher com mais idade e há a possibilidade de estar casada,

os tratamentos 太太 (tàitai, senhora casada) ou 夫人 (fūren, senhora casada) são as mais adequados.

Por exemplo, 太太, 夫人

李太太, 李夫人 (com o apelido do marido)

O caso (2) geralmente é usado para se referir às senhoras ou apresentá-las em situações formais, e até oficiais, com respeito, fazendo-se acompanhar pelos pronomes possessivos.

Por exemplo, 我的夫人, 我的太太 (a minha esposa)

您的夫人, 您的太太(a sua esposa)

Quando diz respeito ao tratamento 小姐 (xiǎojiě, menina), por causa da particularidade da utilização, há muitos estudiosos na China que analisam este caso. Segundo FAN, HU, LIN, MA (2004)⁹⁰, o tratamento 小姐 (xiǎojiě, menina) tem várias conotações semânticas:

(1) É utilizado para tratar as fêmeas jovens ou solteiras.

As características da utilização do caso (1) são as seguintes:

- a. Uso isolado. Esta situação é usada para mulheres desconhecidas, expressando polidez e respeito.

Por exemplo: 小姐打扰一下, 请问现在几点?

(Com licença, senhora, que horas são agora?)

- b. Uso com apelido, como estrutura “apelido+小姐”. Esta situação é usada para tratar

⁹⁰FAN, X. L. & HU, F. Z. & LIN, J. J. & MA, X. L. *The pragmatics, geographic distribution and developing trend of appellation of “Xiaojie”*. Jornal de Universidade Normal de China Leste, 2004.

樊小玲, 胡范铸, 林界军, 马小玲, “小姐”称呼语的语用特征、地理分布及其走向, 语言文字应用, 2004

mulheres conhecidas ou para proteger a privacidade de mulheres nas notícias.

Por exemplo: 早上好, 张女士。

(Bom dia, senhora Zhang.)

受访人张女士.....

(A respondente, senhora Zhang...)

- c. Uso com nome completo. Geralmente, esta forma aumenta a distância entre interlocutores, expressando mais respeito.

Por exemplo: 早上好, 张灵小姐。

(Bom dia, senhora Zhang Ling.)

- d. Profissão+小姐, uma forma para tratar profissionais de sexo feminino solteiras da indústria de serviços,

por exemplo, 护士小姐(senhora enfermeira)

- (2) Título usado nos concurso de beleza, por exemplo, 环球小姐 (Miss Universo)

- (3) Tratamento eufémico para prostituta

小姐 é um tratamento eufémico especializado para indicar prostituta. Em recentes anos e em alguns sítios, este tratamento refere-se a servidora, uma vez que algumas atividades sexuais ocorrem no setor de serviços. No entanto, o tratamento diferencia-se do outro significado e gradualmente tornou-se representante de prostituta.

小姐 (xiǎojiě, menina) é uma forma de tratamento com respeito para jovens mulheres, como em inglês *Miss*. Por causa do significado do caso (3), a escolha deste tratamento depende de muitos fatores. O primeiro é o nível do desenvolvimento da cidade e o status social das mulheres

...entre os vários fatores, o nível do desenvolvimento social é o

mais importante. Numa cidade, quanto mais alto o estado social das mulheres, maior a aceitabilidade do significado respeitoso; quanto maior o grau de abertura da cidade, maior a aceitabilidade do tratamento 小姐 (xiǎo jiě, menina)...(FAN, X. L. & HU, F. Z. & LIN, J. J. & MA, X. L., 2004: 6)⁹¹ (tradução da autora)

Além disso, o segundo fator é a ocasião do uso. Segundo a análise de Fan Xiaoling, este tratamento é utilizado mais frequentemente em sítios de divertimento⁹² para as mulheres desconhecidas em todo o país. Para aquelas cidades com alto nível de desenvolvimento, como Xangai e Nanjing, este tratamento é usado na maioria das situações. O terceiro fator é a idade e o estado civil. Quando a característica de idade é óbvia, o destinatário é uma mulher jovem e não há possibilidade de estar casada, o tratamento 小姐 (xiǎojiě, menina) é mais adequado.

De forma geral, sobre o tratamento 小姐 (xiǎojiě, menina) na China, o significado positivo é maior do que o significado negativo, mas é preciso ter em conta as situações contextuais.

同志 (tóngzhì, camarada) tem sido usado como tratamento no continente chinês por quase um século e ficou popular há trinta, quarenta anos. É uma forma de tratamento fortemente ligada ao contexto temporal. O estudioso chinês considerou que, durante um século, este tratamento experienciou um processo de mudança, atravessando quatro principais fases:

“Camarada” (同志, tóngzhì) no continente chinês provavelmente

⁹¹A citação original é 影响“小姐”称呼语使用的因素很多，最重要的是该地的社会发展情况。一个城市，女性的社会地位越高，“小姐”称呼语的泛尊称义认同度就越高；社会开放程度越高，“小姐”的可接受程度就越高

FAN, X. L. & HU, F. Z. & LIN, J. J. & MA, X. L. *The pragmatics, geographic distribution and developing trend of appellation of “Xiaojie”*. Jornal de Universidade Normal de China Leste, 2004

樊小玲，胡范铸，林界军，马小玲，“小姐”称呼语的语用特征、地理分布及其走向，语言文字应用，2004

⁹²Na China, o sítio de divertimento inclui karaokê, casino, clube de massagem, etc.

passou por um processo de mudança da seguinte forma: de ser um título dos membros do partido comunista com uma forte conotação revolucionária e política, tornou-se um tratamento comum para todas as pessoas; gradualmente desapareceu na vida social e finalmente desenvolveu nos últimos anos um significado novo de “homossexual”. (FANG, C. Y., 2007, 7)⁹³ (tradução da autora)

Com efeito, o significado original deste tratamento refere-se a pessoas que têm os mesmos interesses e inspirações. Nos períodos de revolução na China, no princípio, este tratamento foi usado especificamente entre os membros do partido comunista; depois, o seu uso alargou-se, tornando-se um tratamento para dirigir-se a pessoas com mais respeito e confiança.

Após a liberação da China, o uso deste tratamento alargou-se cada vez mais e 同志 (tóngzhì, camarada) tornou-se um tratamento comum entre todas as pessoas, não distinguindo sexo, idade, profissão, estado social, ou outros, acentuando a igualdade entre todas as pessoas. Neste período, para este fenómeno da utilização de tratamento 同志 (tóngzhì, camarada), os estudiosos Zhu Wanjin (1983) e Scotton fizeram um estudo, *Tongzhi in China: Language Change and its Conversational Consequence*, sobre este assunto. Depois de recolher e analisar uma grande quantidade de dados, Scotton e Zhu mostram que 同志 (tóngzhì, camarada) ocorre em sete formas diferentes:

(1) Título: 同志 (tóngzhì, camarada)

(2) Nome próprio +Título: 永军同志 (yǒngjūn tóngzhì, camarada Yongjun)

⁹³A citação original é “同志”在中国大陆大致经历了这样一个变化过程：从带有浓厚革命和政治色彩的党内成员相互之间的称谓，到几乎一统天下的通用称谓，再到从社会生活中逐渐淡出，直至近年来在一定范围内获得“同性恋（者）”的新义。

FANG, C. Y. *O estudo sociolinguístico do tratamento “tongzhi”*. O estudo e a aprendizagem da língua chinesa, 2007

方传余, “同志”一词的社会语言学研究, 语言教学与研究, 2007

- (3) Modificador + Título: 老/小同志 (lǎo/xiǎo tóngzhì, camarada velho/novo)
- (4) Apelido + Título: 王同志 (wáng tóngzhì, camarada Wang)
- (5) Título + Título: 主任同志 (zhǔrèn tóngzhì, camarada director)
- (6) Nome completo + Título: 王小明同志 (Wáng Xiǎomíng tóngzhì, camarada Wang Xiaoming)
- (7) Modificador + apelido + Título: 老王同志 (lǎowáng tóngzhì, camarada velho Wang)

Após a reforma e abertura do país, a partir de 1978, com as rápidas mudanças da vida social e económica, bem com a influência cultural de Taiwan, HongKong e os países ocidentais, as relações entre as pessoas mostraram gradualmente uma tendência de diversificação. Ao mesmo tempo, as formas de tratamento entre as pessoas também sofreram uma mudança correspondente, ou seja, a “diminuição da conotação política, e o aumento da conotação humana” (YAO, H. M., 1998: 294)⁹⁴. (tradução da autora) A frequência do uso do tratamento Tongzhi reduziu-se gradualmente, tornando-se popular outra vez os tratamentos como 先生 (xiānsheng, senhor) e 小姐 (xiǎojiě, menina), substituídos por 同志 (tóngzhì, camarada), espalhando-se das regiões costeiras economicamente desenvolvidas aos regiões interiores. Por outro lado, alguns tratamentos de profissão como mestre e professor, entre outros, estendiam a sua aplicação, e o tratamento 同志 (tóngzhì, camarada) gradualmente perdeu o seu domínio absoluto na utilização das formas de tratamento.

Nos últimos anos, especialmente desde a década de 1990, na vida social quotidiana, tem sido muito difícil ouvir as pessoas usarem “同志 (tóngzhì, camarada)” para se chamarem uns aos outros. Na verdade, essa mudança tem-se refletido nos dicionários chineses publicados nos últimos anos. Por exemplo, na edição de 1999 do dicionário *Cihai*, o 同志 (tóngzhì, camarada) não contém o significado “o tratamento comum usado entre os povos chineses” da edição 1979 e o significado “o tratamento comum usado entre os povos

⁹⁴A citação original é 政治色彩淡化，人情色彩加重
YAO, H. M. *Palavras novas, sociedade, cultura*. Xangai: editora lexicographical de Xangai, 1998
姚汉铭《新词语·社会·文化》，上海辞书出版社，1998

dos países socialista” da edição 1989. No entanto, este fenómeno não significa que aquele tratamento já perdeu completamente o seu lugar. Como um tratamento tradicional, ele ainda é usado em determinadas situações, especialmente entre os idosos.

Por causa da sua conotação específica da história e política, na China, o tratamento “同志 (tóngzhì, camarada)” continua a manter a sua posição única entre os membros do partido comunista. O mais importante é que em situações políticas formais, “同志 (tóngzhì, camarada)” é um tratamento insubstituível.

Além dos significados mencionados acima, este tratamento faz um rebaixamento semântico, obtendo um significado novo: homossexual. Por causa da conotação com pessoas com os mesmos interesses e inspiração, o grupo de homossexuais aproveita este significado para realizar a auto-identidade mútua.

As for tongzhi (comrade), the whiff of egalitarian utopia is giving way to a very definite and completely distinct denotation. It is now used within the gay community for mutual identification, and this applies in all parts of China, including Hong Kong and Taiwan. (ZHOU, L. M., 2004)⁹⁵

Para este significado novo, até hoje em dia, a aceitabilidade torna-se cada vez mais alta. Na última década, este tratamento é quase sinónimo de homossexual, especialmente entre os grupos nascidos depois de 1970. No entanto, o tratamento “同志 (tóngzhì, camarada)” com o significado homossexual só pode ser usado como designativo, não pode ser usado como vocativo.

Ainda há dois tratamentos profissionais, que, por causa do uso extensivo, gradualmente tornavam-se tratamentos comuns. Um deles é o tratamento 师傅 (shīfu, mestre). A linguista Zhu Wanjin, depois do estudo sobre 同志 (tóngzhì, camarada) descobriu que a forma de tratamento 师傅 (shīfu, mestre) estava a substituir o tratamento

⁹⁵ZHOU, L. M. *Those addresses, they keep on changing*, Chinese Daily, 2004

同志 (tóngzhì, camarada). No seu artigo *The Multiple Meaning of Shifu: a Language change in Progress* (1984), ela resumiu três usos do tratamento 师傅 (shīfu, mestre):

- 1) O uso tradicional para um trabalhador qualificado idoso
- 2) Para se dirigir a pessoas respeitadas em conhecimento ou habilidade
- 3) Substituição total de tóngzhì

A popularidade deste tratamento, como o tratamento 同志 (tóngzhì, camarada), também está relacionada com a história e o contexto social. O significado original deste tratamento é para pessoas que dominam muito bem uma habilidade e ensinam outras pessoas. Este tratamento é frequentemente usado em fábricas, utilizado por trabalhadores jovens sem muita experiência para se dirigirem aos trabalhadores idosos qualificados. A partir de 1919, com a promoção do estado da classe trabalhadora, este tratamento tornou-se cada vez mais respeitoso e popular. No entanto, por causa da revolução cultural na China em 1966, a luta de classes tornou-se cada vez mais intensa, e nesta época, só os comunistas e os proletariados podiam usar este tratamento. Por causa da existência de burguesia, o uso enganado deste tratamento foi muito perigoso. O tratamento 同志 (tóngzhì, camarada) tornou-se um tratamento sensível. Progressivamente, o tratamento 师傅 (shīfu, mestre) substituiu 同志 (tóngzhì, camarada).

Após o início da revolução cultural, a aplicação do Shifu foi muito alargada. Entre estranhos, não se importa que tipo de profissão, todas as pessoas podem usar este tratamento para dirigir-se às outras pessoas. (ZHENG, J. L, 2009: 23)⁹⁶

⁹⁶A citação original é 而在“文革”开始后,“师傅”的应用范围曾极度膨胀,素不相识的人之间,无论他是何种职业,都可以以“师傅”相称
ZHENG, J. L. *O estudo de tratamentos comuns na língua chinesa*. Dissertação de mestrado, universidade de Shandong, 2009.
郑敬兰, 汉语通用称谓语研究, 研究生论文, 山东大学, 2009.

(tradução da autora)

Na sociedade moderna, por causa do uso extensivo, o tratamento 师傅 (shīfu, mestre) perdia progressivamente o significado de alto valor, tornando-se um tratamento comum sem demasiado respeito para tratar estranhos. E nos últimos anos, os tratamentos como 先生 (xiānsheng, senhor), 女士 (nǚshì, senhora), 小姐(xiǎojiě, menina), tornaram-se cada vez mais populares e o tratamento 师傅 (shīfu, mestre) sofreu a mesma situação que o tratamento 同志 (tóngzhì, camarada); entre estranhos, ele é apenas usado entre os idosos. Mas o significado original é preservado e as pessoas empenhadas em trabalhos técnicos são geralmente tratadas com o tratamento 师傅 (shīfu, mestre), por exemplo, os taxistas, os cozinheiros e os reparadores, etc. Na utilização diária, este tratamento pode ser acompanhado com algumas palavras, por exemplo, apelido, profissão, prefixo como 老/小 (velho/pequeno), etc.

Um outro tratamento profissional que se tornou um tratamento comum é 老师 (lǎoshī, professor). Comparado com os outros tratamentos mencionados em cima, a extensão do uso deste tratamento é menor do que os outros. Depois da fundação da República Popular da China, este tratamento foi utilizado como um título respeitoso para os educadores comuns. No início da revolução e abertura, a ideia de respeitar os conhecimentos e os talentos começou a ser reconhecida e aceite; neste caso, o tratamento 老师 (lǎoshī, professor) tornou-se cada vez mais popular.

Nos últimos anos, o governo desenvolveu energeticamente a educação, efectuando a estratégia de revigorar China através da ciência e da educação. O estado dos professores aumenta obviamente, formando uma atmosfera social de respeito para os professores. Este fenómeno reflete-se na linguagem e o tratamento 老师 (lǎoshī, professor) tornava-se um tratamento

comum. (ZHENG, J. L., 2009: 23)⁹⁷ (tradução da autora)

O uso extensivo do tratamento 老师 (lǎoshī, professor) começou a partir da escola. No passado, o tratamento foi apenas usado para dirigir-se a pessoas que ensinam; no entanto, este tratamento pode agora ser usado para dirigir-se a todas as pessoas que trabalham na escola, por exemplo aos funcionários administrativos. Para além disso, fora da escola, as pessoas que trabalham nos sectores da educação também podem ser tratados desta forma. Com o desenvolvimento social, o uso extensivo de tratamento 老师 (lǎoshī, professor) alargou-se progressivamente a muitas áreas.

Na área de entretenimento, as pessoas geralmente tratam os diretores, atores e funcionários seniores por professor; nos programas de televisão, os mestres de cerimónias também tratam os convidados de alto estado social com o tratamento de professor. (SHAO, L. Y. 2011)⁹⁸ (tradução da autora)

Em geral, a utilização do tratamento 老师 (lǎoshī, professor) não é limitada às pessoas que ensinam, expressando a tendência de adaptar as muitas profissões. Esta forma de tratamento torna-se cada vez mais popular nas comunicações diárias na China, e é frequentemente usado para dirigir-se às pessoas que não são professores, expressando o

⁹⁷A citação original é 因为近年来，政府大力发展教育，优先发展教育，实施“科教兴国”，教师的社会地位得到显著提高，社会上形成了尊师重教的风气。这种现象反映在语言上便是“老师”成为一种社会称谓语

ZHENG, J. L. *O estudo de tratamentos comuns na língua chinesa*. Dissertação de mestrado, universidade de Shandong, 2009.

郑敬兰，汉语通用称谓语研究，研究生论文，山东大学，2009.

⁹⁸A citação original é 比如演艺界，人们往往称呼德高望重的导演、演员以及资深工作人员为老师；在电视节目中，主持人也经常称呼各行业有身份的嘉宾为老师

SHAO, L. Y. *Os tratamentos de profissão e título e mentalidade cultural dos Hans*. Jornal de Universidade de Jinan, 2011

邵丽英，汉语的职衔称谓与汉民族的文化思想，济南大学学报，2011

respeito para os destinatários. Na utilização diária, este tratamento pode ser usado isoladamente ou acompanhado com apelido ou nome completo.

Por exemplo, 老师 (professor)

黄丽莎老师 (professor Huang Lisha)

Além dos tratamentos comuns mencionados em cima, no estudo da Zheng Jinglan (2009)⁹⁹, ela considera que o uso alargado de tratamento de parentesco, em certa medida, também pertence aos tratamentos comuns. A utilização deste tipo de tratamento aumenta a intimidade e reduz a estranheza e distância entre os interlocutores, garantindo o bom andamento da comunicação. Na língua chinesa mandarim, o uso alargado de tratamento de parentesco é aplicado nos vários aspetos da vida social, tornando-se um costume comunicativo social especial na China e um fenómeno reconhecido geralmente da cultura social.

2.3.2.4 Outros tipos de tratamento

Além dos tratamentos mais sistemáticos mencionados em cima, ainda existem alguns outros tipos de tratamento como termos de afeto e insultos.

A utilização de termos de afeto, em português europeu e chinês mandarim, geralmente não causa problemas de compreensão cultural, no entanto existem alguns usos práticos diferentes.

Em português europeu, quanto aos termos de afeto, existem: querido, estimado e caro, etc; em chinês mandarim há 亲爱的 (qīnàide), 敬爱的 (jìngàide), 尊敬的 (zūnjìngde). Como tratamento pessoal, as palavras: querido, estimado e caro têm quase o mesmo significado, a diferença entre eles é ao nível de intimidade e de respeito. E as palavras

⁹⁹ ZHENG, J. L. *o estudo de tratamentos comuns na língua chinesa*. Dissertação de mestrado, Universidade de Shandong, p.23, 2009
郑敬兰, 汉语通用称谓语研究, 研究生论文山东大学, 2009

chineses correspondentes 亲爱的 (qīnàide), 敬爱的 (jìngàide), 尊敬的 (zūnjìngde) também distinguem-se pelo nível de intimidade e de respeito. Entre eles, 亲爱的 (qīnàide) é semelhante a “querida” em português e indica um nível de proximidade compatível com um tipo de relacionamento próprio de comunicações mais íntimas; 敬爱的 (jìngàide) é um tratamento pessoal com intimidade e respeito ao mesmo tempo que não é demasiado formal; também não se pode considerar exatamente informal; 尊敬的 (zūnjìngde) é geralmente usado em linguagem escrita ou na oralidade em situações formais, até oficiais, com grande consideração e respeito, não expressando intimidade. No uso prático, só 亲爱的 (qīnàide) pode ser usado isoladamente; os dois restantes tem de ser acompanhado com nome completo/profissão ou título/nome completo+profissão ou título.

Entre as formas de tratamento, existem expressões descortês e de polidez e existem também tratamentos ofensivos e de descortesia. No entanto, por causa de vários elementos, nomeadamente diferenças culturais, valores sociais, costumes comunicativos, atitudes, entre outros, os tratamentos descorteses e ofensivos constituem um fenómeno linguístico muito complicado. Nas comunicações interculturais, por causa dos contextos sociais diferentes, a utilização errada das formas de tratamento algumas vezes irá causar ofensa involuntária às outras pessoas. Por causa da complexidade, na minha dissertação só irei abordar os tratamentos de descortesia e ofensivos na China. Segundo Wang Yuehua (2015)¹⁰⁰, estes tratamentos existem nas seguintes formas principais:

(1) Insultos

Os insultos tratam-se de palavras ou frases curtos usados para desabafar raivas, descontentamentos e ressentimentos devido a preconceitos emocionais subjetivos ou a superioridade auto-consciente do falante. Por exemplo, burro/a, porco/a, estúpido/a, palerma, etc. Entre eles, a metáfora animal é uma parte interessante. Em muitas línguas, incluindo a língua portuguesa europeu e chinesa mandarim, a metáfora animal

¹⁰⁰WANG, Y. H.A *análise pragmática dos tratamentos ofensivos*. Jornal de instituto de gestão da indústria aeronáutica de Zhengzhou, V.34, N.5, 2015

王月花, 冒犯称谓语的语用分析, 郑州航空工业管理学院学报, 第 34 卷第 5 期, 2015

é usado como um tipo de tratamento descortês ou ofensivo. Alguns destes usos têm o mesmo significado e outros têm significados diferentes nas duas línguas. Por exemplo, burro/a na língua portuguesa europeu e chinesa mandarim significa estúpido/a; porco/a, em português significa sujo e em chinês significa gostar de comer e ter preguiça no trabalho.

(2) Tratamentos com demasiado respeito

Os tratamentos respeitosos são usados por inferiores a dirigirem-se a superiores ou por pessoas mais novas para se dirigir a pessoas mais velhas ou a pessoas desconhecidos. O uso geral deste tipo de tratamento expressa respeito; no entanto, as pessoas às vezes desviam intencionalmente as normas de comunicação sociais e hábitos comunicações de discurso, usando os tratamentos respeitosos em situações desnecessárias, por exemplo, de relações íntimas. O uso de tratamentos com respeito excessivo aumenta intencionalmente a distância entre os interlocutores e introduz um significado irónico. Por exemplo, A e B são amigos, quetêm um compromisso; A chega tarde e B diz: “您这么忙，来晚很正常。(O senhor está tão ocupado, é normal que chegue tarde.)”

(3) Tratamento arrogante

Este tipo é um fenómeno especial na língua chinesa mandarim, porque é uma forma de o falante se dirigir a si próprio. Em português europeu, e até em muitas outras línguas ocidentais, só há uma palavra que indica si próprio; em português *eu*, inglês *I*, alemão *ich*, etc, mas na língua chinesa mandarim há muitas possibilidades. Embora os tratamentos arrogantes não sejam usados para tratar os destinatários, no discurso o uso deste tipo de tratamento causa uma situação em que o falante adota uma posição mais alta do que o destinatário (a situação pode ser verdadeira ou não), o que viola a regra tradicional chinesa de cortesia “humilhar-se e respeitar os outros”¹⁰¹. Com um tipo de tratamento descortês pode-se expressar a identidade, o estatuto, o poder e as relações

¹⁰¹Em chinês é 贬己尊人

com o destinatário. Por exemplo, o pai fala com o filho: “你爸我怎么能不知道这些? (como o teu pai não sabe isto?)”. Nesta frase, o pai usa “o teu pai” como um tratamento que indica essa mesma pessoa, sublinhando a sua identidade.

(4) Formas construídas por nome

Na cultura chinesa, o nome completo é usado pelas pessoas com estatutos mais elevados para as pessoas de estatuto mais baixo ou as pessoas mais velhas para as pessoas mais novas como chefes e funcionários, professores e alunos, pais e crianças. Quando os nomes completos são usados por inferiores para superiores ou os mais novos para os mais velhos, torna-se um tratamento descortês e ofensivo.

Além do nome completo, ainda há uma forma “姓..的”, que significa “com apelido...”, por exemplo, 姓王的 (com apelido Wang). Este forma é um tratamento completamente ofensivo em todas as situações. Ao mesmo tempo, Wang Yuehua, no seu artigo, também resumiu cinco funções pragmáticas dos tratamentos descorteses e ofensivos:

- (1) Marcadores de discurso de conflito interpessoal
- (2) Salientar a identidade
- (3) Atingir o objetivo de ato de fala
- (4) Caçoar e escarnecer
- (5) Função de expressões emocionais

Embora o tratamento descortês e ofensivo seja considerado como “uma coisa que não vale a pena promover” (HU, J.B., 2008)¹⁰², ele ainda recebe atenção considerável dos linguistas. Como um fenómeno linguístico, o tratamento descortês e ofensivo existe

¹⁰²A citação original é 难登大雅之堂的语言垃圾

HU, J. B. *O estudo de tratamentos ofensivos*, Tese de doutoramento da universidade de língua estrangeira de Xangai. 2008. p.5

胡剑波, 冒犯称谓语研究, 上海外国语大学, 2008, p. 5

em todas as línguas, e tem sido uma parte muito importante dos estudos sobre a comunicação intercultural.

Conclusão

Esta dissertação teve como objetivo o estudo comparativo das formas de tratamento na língua portuguesa europeu e na língua chinesa mandarim, concentrando-se em três tipos: (1) forma zero de tratamento; (2) tratamentos pronominais; e (3) tratamentos nominais. O tipo (3) tratamentos nominais é ainda subdividido em (3.1) tratamentos de parentesco; (3.2) tratamentos de nome; (3.3) tratamento de profissões e títulos; (3.4) tratamentos comuns; e (3.5) outros tipos de tratamento. As formas de tratamento na língua portuguesa europeu e na língua chinesa mandarim têm uma função social muito importante, sendo um instrumento para estabelecer, manter e negociar as relações sociais.

Na comunicação intercultural, as formas de tratamento não são expressas apenas informações dos interlocutores como, estado social, profissão, género, etc., mas são também diferenças culturais entre países distintos, como, por exemplo, costumes e hábitos diferentes, regras sociais distintas. Conhecer e compreender corretamente as diferenças nas formas de tratamento na língua portuguesa europeu e na língua chinesa mandarim, especialmente as diferenças de conotações culturais, é essencial para atingir um bom andamento durante o processo da comunicação intercultural.

Após a comparação dos sistemas de tratamento na língua chinesa mandarim e portuguesa europeu, resumo aqui algumas conclusões.

- (1) Como um fenómeno linguístico, é obvio que nas formas de tratamento na língua portuguesa europeu e na língua chinesa mandarim existem semelhanças. Na perspectiva de classificação, os dois sistemas são similares. As diferenças entre os dois sistemas de tratamento reflete-se principalmente nos tratamentos nominais.
- (2) As formas de tratamento na língua chinesa mandarim e na língua portuguesa europeu são dois sistemas de tratamento muito complicados e são uma parte muito importante na comunicação diária. Numerosos investigadores têm estudado as formas de tratamento de perspectivas diferentes, onde a pragmática é uma área muito importante.

- (3) Regra geral, por causa das numerosas palavras (e.g. tratamento de parentesco) e muitas formas de combinações (e.g. tratamento de nome, profissão e título), as formas de tratamento na língua chinesa mandarim são mais complexas do que as na língua portuguesa europeu.
- (4) A ideia de ordem social (e.g. idade, género, estado social, hierarquia) integra a mentalidade profunda da maioria dos chineses e constitui uma regra tradicional e involuntária. Por outro lado, em alguns aspetos, a ideia de igualdade é mais importante para os portugueses do que para os chineses.
- (5) Embora os princípios que regem o uso de estratégias de boa educação sejam universais, como Brown & Levinson (1978, 1987) afirmam, as possibilidades linguísticas para a realização destas estratégias são específicas às línguas. Isto significa que a cortesia numa língua pode não se aplicar noutra.
- (6) Embora a escolha das formas de tratamento seja geralmente limitada por fatores comuns sociais, o uso prático pode variar de pessoa para pessoa e de língua para língua. O conhecimento abrangente de normas de cortesia de uma cultura específica, bem como o uso prático das formas de tratamento, são ambos cruciais para a comunicação intercultural.

Alunos portugueses de chinês mandarim não devem aprender só as formas de tratamento usado em contactos sociais, mas também conhecer o uso convencional e atual e significados das formas de tratamento. Da mesma forma, os alunos chineses de português não devem aprender só as regras das formas de tratamento em português, mas também compreender os valores culturais embutidos nestas formas de tratamento.

As formas de tratamento ocorrem frequentemente nas interações sociais e constituem uma componente importante da competência comunicativa. Além das regras tradicionais

de gramática ou das competências de leitura e de escrita, os conhecimentos sobre as diferenças culturais nas formas de tratamento e sobre os fatores sociolinguísticos que as influenciam também devem ser incluídos nos programas de estudo de chinês mandarim e de português europeu. Nesse caso, irá ser facilitada a aprendizagem destas línguas como língua estrangeira ou segunda, e ajudar estudantes de línguas a se tornarem não só linguisticamente competentes, mas também comunicativamente competentes.

Neste mundo, caracterizado pela diversidade cultural, nenhuma cultura é necessariamente melhor ou pior, superior ou inferior, às outras. As culturas são apenas diferentes umas das outras. São as diferenças culturais que fazem o mundo movimentar-se, crescer e enriquecer-se.

As formas de tratamento constituem um sistema linguístico complexo e o seu uso prático também é muito complicado. Por esta razão, o tema da minha dissertação é vasto, não sendo possível realizar no âmbito de uma dissertação de mestrado um estudo comparativo compreensivo de todos os tipos de tratamento. A minha dissertação revela certamente algumas insuficiências neste âmbito.

Referência

1. AMORIM, C. & SOUSA, C. *Gramática da Língua Portuguesa*, Areal Editores, 2014.
2. BRAUN, F. *Terms of address: Problems of patterns and usage in various languages and cultures*. New York: Mouton de Gruyter, 1988.
3. BROWN, R. & GILMAN, A, *The Pronouns of power and solidarity*. T. A. Sebeok(ed.), *Style in Language*, MIT Press, 1960.
4. BROWN, R. *Social Psychology*. New York: Free Press, 1965.
5. CAO, W. *Os tratamentos vocativos e designativos na língua chinesa moderna*. *Jornal de universidade de Jiangsu*, 2005.
曹炜. 现代汉语中的称谓语和称呼语. *江苏大学学报*, 2005
6. CASTELEIRO, J.M., MEIRA, A. & PASCOAL, J. *Nível limiar: (para o ensino, aprendizagem do português como língua segunda, língua estrangeira)*, Council of Europe, 1988.
7. CHE, L. B. *A forma zero de tratamento e o seu efeito de pragmática*. *Jornal de Instituto de Educação de Sichuan*, 2010.
车录彬, 浅谈零称呼语及其与用效果, *四川教育学院学报*, 2010
8. CHEN, S. C. *Um estudo da linguagem polidez*. Pequim: Imprensa comercial, 1989.
陈松岑, 礼貌语言初探. 北京: 商务印书馆, 1989
9. CINTRA, L. F. L. *Formas de tratamento na língua portuguesa*. Livros Horizonte, 1972.
10. CONSELHO DA EUROPA. *Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*. Lisboa: Edições Asa, 2001.
11. CUI. X. L. *O sistema de tratamentos de chinês moderno e ensino do chinês como língua estrangeira*. *Ensino e estudo da linguagem*. 1996.
崔西亮, 现代汉语称谓系统与对外汉语教学, *语言教学与研究*, 1996
12. CUNHA, C. & CINTRA, L, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa, Sá da Costa, 2002.
13. *Dicionário da língua chinesa antiga e moderna*. Pequim: impressora comercial, 2002.
古今汉语词典, 北京商务印书馆, 2002
14. *Dicionário da língua chinesa moderna (revisão)*, Pequim: impressora comercial, 1996.
现代汉语词典(修订本). 北京: 商务印书馆, 1996.

15. *Dicionário da língua chinesa*, Xangai: editora lexicographical de Xangai, 1975
汉语大辞典, 上海辞书出版社, 1975
16. DONG, Y. X. & NIU, A. P. *The Common Social Titles in Chinese and Their Diachronic Changes*. Journal of Lanzhou Polytechnic College, 2006.
17. DUARTE, I. M. *Formas de Tratamento em Português: entre léxico e discurso*, Matraga, Rio de Janeiro, v.18, n.28, 2011.
18. ERVING, G. *On Face-Works: an Analysis of ritual elements in social interaction*. Interaction Ritual: Essays on Face-to-Face Behavior, Garolen City, N.Y.: Anchor/Doubleday, 1967.
19. ERVIN-TRIPP, Susan M, *Language Acquisition and Communicative Choice*. Stanford University Press, 1973.
20. FAN, X. L. & HU, F. Z. & LIN, J. J. & MA, X. L. *The pragmatics, geographic distribution and developing trend of appellation of "Xiaojie"*. Jornal de Universidade Normal de China Leste. 2004.
樊小玲, 胡范铸, 林界军, 马小玲, “小姐”称呼语的语用特征、地理分布及其走向, 西南大学学报语言文字应用, 2004
21. FANG, C. Y. *O estudo sociolinguístico do tratamento “tongzhi”*. O estudo e a aprendizagem da língua chinesa. 2007.
方传余, “同志”一词的社会语言学研究, 语言教学与研究, 2007 年第 1 期
22. FANG, H. & HENG, J, *Social Changes and Changing Chinese Address Norms in China*. Language in Society, 12(4), 1983.
23. FASOLD, R. W. *The Sociolinguistics of Language*. Oxford: Blackwell, 1990.
24. GRICE, H. P. *Logic and Conversation*. Syntax and Semantics, Vol. 3, Speech Acts, ed. by Peter Cole and Jerry L. Morgan. New York: Academic Press, 1975.
25. GYULAI, É.V. *Abordagem das Formas de Tratamento nas Aulas de Português Língua Segunda/Língua Estrangeira*. Dissertação de mestrado, Universidade do Porto, 2011.
26. HU, J. B. *O estudo de tratamentos ofensivos*. Tese de doutoramento, universidade de língua estrangeira de Xangai, 2008.
胡剑波, 冒犯称谓语研究. 上海外国语大学, 2008
27. LEECH, G. N. *Principles of Pragmatics*. London, Longman, 1983.
28. LESKOVA, J. *As formas de tratamento em Português Europeu*. Diplomová práce, Univerzita Palackeho V Olomouci Filozofická Fakulta, 2012.

29. LIU, C. X. *O estudo de tratamentos de nome na língua chinesa moderna*. Dissertação de mestrado. Universidade de Xiangtan, 2007.
刘晨曦, 现代汉语姓名称谓语研究, 研究生论文, 湘潭大学, 2007
30. OLIVEIRA, S. M. *A Model of Address forms Negotiation: A Sociolinguistic Study of Continental Portuguese*. Tese de Doutorado, Universidade do Texas, Austin, 1985.
31. PAN, P. *O estudo de uso alargado dos tratamentos de parentesco*. *Linguística Aplicada*, 1998.
潘攀, 论亲属称谓语的泛化, 语言文字应用, 1998
32. PHILIPSEN, G. & HUSPEK M. *A bibliography of sociolinguistic studies of personal address*. In *Anthropological linguistics*, vol. 27, no. 1, 1985, p. 94-101.
33. QIU, Y. P. *A comparative study of culture differences between Chinese and English kin-term systems*. Newspaper of Sichuan International Studies University, 2003.
裘燕萍, 汉英亲属称谓系统的对比研究, 四川外语学院学报, 2003
34. RODRIGUES, D. F. *Cortesia Linguística*. Tese de Doutorado, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2003.
35. SARAIVA, M. C. P. S. *Estudo de Formas de Tratamento no Português Europeu Contemporâneo: contributos para um manual didáctico*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, 2002.
36. SHAO, L. Y. *Os tratamentos de profissão e título e mentalidade cultural dos Hans*. *Jornal de Universidade de Jinan*, 2011.
邵丽英. 汉语的职衔称谓与汉民族的文化思想. 济南大学学报第 21 卷第 3 期, 2011
37. SUN, W. Z. *Sociolinguística chinesa*. Guiyang: Editora Popular de Guizhou, 1991. 孙维张. 汉语社会语言学. 贵阳: 贵州人民出版社, 1991
38. WANG, M. Q. *As diferenças dos tratamentos profissões e títulos na lingual chinesa e inglesa*. *Jornal de universidade de Mudanjiang*, 2009.
汪美琼. 小议汉英称谓职衔称谓的差异. 牡丹江大学学报, 2009
39. YE, Z. L. *Português para ensino universitário*, Pequim: impressora de aprendizagem de língua estrangeira e estudo, 2009.
叶志良, 大学葡萄牙语, 北京: 外语教学与研究出版社, 2007, p.108
40. YI, C. *O estudo de tratamentos comuns após de reforma e abertura*. Dissertação de

mestrado, universidade de Xiangtan, 2007.

弈翀. 改革开放以来的社会通称用语研究, 研究生论文, 湘潭大学, 2007

41. ZHANG, X. L. *A pragmática do uso alargado de tratamentos de parentesco e a sua mentalidade cultural*. Jornal: Comunicação académica, universidade normal de Daqing 2007.

张希玲, 汉语拟亲属称谓语的应用及其文化意识透视, 学术交流, 大庆师范学院, 2007

42. ZHAO, Y. R. *Aspects of Chinese Sociolinguistics*. California: Stanford University Press, 1976

43. ZHENG, J. L. *O estudo de tratamentos comuns na língua chinesa*. Dissertação de mestrado, universidade de Shandong, 2009.

郑敬兰, 汉语通用称谓与研究, 研究生论文, 山东大学. 2009

44. ZHOU, L. M. *Those addresses, they keep on changing*, Chinese Daily, 2004.

45. ZHU, W. J. & SCOTTON, C. *Tongzhi in China: Language Change and Its Conversational Consequence*, Language in Society, v12 n4, 1983.

46. ZHU, W. J. *O estudo de formas de tratamento—uma diagram das formas de tratamento de sociolinguística*. Jornal da Universidade de Pequim (Revista de literature inglesa), 1990.

祝畹瑾. 汉语称呼研究——一张社会语言学的称呼系统图. 北京大学学报 (英语语言文学专刊), 1990

Bibliografia

1. DING, C. M. *“nome/apelido+tratamento de parentesco—um bom modelo de tratamento.* Aprendizagem chinês, 2000.
丁崇明. “姓名/名+亲属称谓语”——一种值得推广的称呼语. 汉语学习, 2000
2. HUANG, X. *O uso dos tratamentos de parentesco entre os desconhecidos.* Revista de Qianyan, 2003.
黄霞, 谈亲属称谓的外化用法, 前沿, 2003
3. LOU, F. *O estudo de semântica dos tratamentos comuns na língua chinesa.* Dissertação de mestrado, Universidade de Zhejiang, 2007.
楼峰, 汉语“通用”社交称谓语的语义研究, 浙江大学, 2007
4. LI, S. X. & YANG, T. *Investigação de psicologia cultural do uso alargado de tratamentos de parentesco.* Jornal de universidade de Neimenggu, 2005.
李树新, 杨亭, 汉语亲属称谓泛化的文化心理考察. 内蒙古大学学报, 2005
5. LI, X. *O uso alargado de tratamentos de parentesco.* Jornal de instituto de Lingling, 2005.
李欣, 论亲属称谓的扩展用法, 零陵学院学报, 2005
6. LI, Y. *O estudo sociolinguístico do uso de tratamento ni e nin na língua chinesa moderna.* Dissertação de mestrado, niversity de Neimenggu, 2010.
李燕, 现代汉语中“你”和“您”使用情况的社会语言学分析. 研究生论文, 内蒙古大学, 2010
7. LI, Y. C. *As formas de tratamento para os alunos estrangeiros.* Jornal de universidade normal de Pequim, 2006.
李彦春. 令留学生头疼的称呼. 北京师范大学学报, 2006
8. LIU, L. L. *Os tratamentos de nome na língua chinesa e russa na comunicação intercultural.* Comunicação moderna, 2011.
刘丽丽, 浅谈跨文化交际中的俄汉姓名称呼语, 现代交际, 2011
9. LIU, W. *A conotação cultural dos tratamentos de parentesco na língua chinesa.* Jornal de Instituto normal de Chuxiong, 2006.
刘薇, 汉语拟亲属称谓语的文化内涵. 楚雄师范学院学报, 2006
10. MA, H. J. & CHANG, Q. F. *As formas de tratamento designativo.* Pequim: impressora

- de Xinhua, 1998.
- 马弘基, 常庆峰. 称谓语. 北京: 新华出版社, 1998
11. WANG, X. Y. *O estudo de tratamentos profissões e títulos na língua chinesa moderna*. Dissertação de mestrado, universidade de Ludong, 2008.
王心玉. 现代汉语职衔类称谓语研究. 研究生论文. 鲁东大学. 2008
 12. WANG, Y. H. *A análise pragmática dos tratamentos ofensivos*. Jornal de instituto de gestão da indústria aeronáutica de Zhengzhou, V.34, N.5, 2015.
王月花, 冒犯称谓语的语用分析, 郑州航空工业管理学院学报, 第 34 卷第 5 期, 2015
 13. WEN, M. *O estudo de tratamentos comuns e não comuns na língua chinesa moderna*. Dissertação de mestrado, universidade de Neimenggu, 2012.
温敏. 当今汉语通称与非通称语用研究, 研究生论文, 内蒙古大学, 2012
 14. YANG, Y. Q. & ZHU, W. Q. *Dicionário de tratamentos antigo e moderno*. Hefei: impressora de Huangshan, 1989.
杨应芹, 诸伟奇. 古今称谓词典. 合肥: 黄山书社, 1989
 15. ZENG, H. X. & WANG, H. B. & ZOU, T. *A tradução das formas de tratamento na língua inglesa e a equivalence of interpersonal function*. Jornal de universidade de Xinan Jiaotong, 2002.
曾江霞, 王寒冰, 邹涛. 英语称呼语翻译及其人际功能等值. 西南交通大学学报, 2002.
 16. ZHANG, L. P. *O estudo sociolinguístico das diferenças de género das formas de tratamento*. Tese de doutoramento, universidade de Minzu da China, 2007.
张丽萍. 称谓语性别差异的社会语言学研究. 博士论文, 中央民族大学, 语言学及应用语言学, 2007